



O novo horizonte do universo

Na presença do presidente Joe Biden, a Nasa divulgou a primeira imagem captada pelo telescópio James Webb, que permite ver bilhões de galáxias além da nossa. ...A16

Eleições 2022 | Desafio ao TSE ...A8

Militares preparam plano de fiscalização paralela da eleição

Programa das Forças Armadas, de 8 etapas, prevê lacração de urnas e teste de autenticidade

As Forças Armadas preparam plano de fiscalização paralela para a eleição deste ano, informa Felipe Frazão. O Ministério da Defesa deu a oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica uma missão inédita: elaborar roteiro de atuação para monitorar a apuração dos votos.

O plano dividido em oito etapas passa pela lacração das urnas, pelos testes de autenticidade e integridade e pela verificação da totalização dos votos. Até agora, a participação se limitava à ajuda para transporte de urnas. Segundo o TSE, sugestões feitas depois de janeiro deste ano não serão consideradas para a próxima eleição.

CGU vê irregularidade com 2,3 mil militares

Auditoria identifica acúmulos de função sem amparo legal e recebimento de salários acima do teto em 2,3 mil contratos. ...A7

E&N Reforça com PEC Kamikaze ...B1

Governo quer mais 2 milhões de famílias no Auxílio já em agosto

O governo federal espera a aprovação hoje de proposta na Câmara para ampliar alcance de benefício cujo número de famílias contempladas em agosto pode subir a 20,1 milhões. A ala política quer antecipar a distribuição, em busca de maior impacto na eleição. A parcela adicional de R\$ 200 deve ser paga em 18 de agosto.

Assassinato de petista ...A8

PT quer federalizar investigação ao ver motivo político em crime; PGR se opõe

Delegada que apurava morte de tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu foi afastada. Ela tinha publicado críticas ao partido.



Campeã em seguidores ...A13

Key quer triunfo igual no vôlei

Libero do Osasco fatura R\$ 150 mil mensais em média nas redes sociais, sobretudo com fotos sensuais na OnlyFans.

Fogo no centro de SP ...A11

Incêndio atinge prédios e igreja na região da 25 de Março

A fundo ...A14 e A15

Sócio-torcedor enche estádios no Brasileiro

E&N Mais de US\$ 1 bil ...B7

Ao desistir do Twitter, Musk frustra comissão de bancos

Viagem ao Chile ...C4 e C5

Após 2 anos, Valle Nevado reabre para estrangeiros

Prova em vídeo ...A11

Médico anestesiologista é preso no Rio por estupro de grávida durante parto

Giovanni Bezerra, de 32 anos, foi filmado por enfermeiras. Ele abusou de paciente dopada que passava por cesárea.

E&N Retomada verde ...B4

De olho em crédito de carbono, Petrobras investirá em florestas

Estatual prevê aplicação de R\$ 120 milhões em nova frente de negócios, ligada a reflorestamento e preservação.

Notas e Informações ...A3

Barbárie é ativo político de Bolsonaro

Coluna do Estadão ...A2

Pacheco freia mudança no orçamento secreto

Eliane Cantanhêde ...A7

No país do bolo 'tresoião'

Pedro Fernando Nery ...B4

As tias do café



MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNAODESTADAO
COLUNAODESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/LOGOS/COLUNA-DO-ESTADAO/



Coluna do Estadão

Irritado com Marcos do Val, Pacheco freia mudanças no orçamento secreto

O recuo do senador Marcos do Val (Podemos-ES) na definição sobre como será executado o orçamento secreto em 2023 nasceu no gabinete de Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Irritado com a repercussão da entrevista de Do Val ao *Estadão*, Pacheco pressionou o senador a desistir das inovações que ele queria emplacar no ano que vem e patrocinou um movimento para retomar as regras vigentes. Do Val queria tornar o orçamento secreto impositivo em 2023. A manobra de Pacheco não agradou a Arthur Lira (PP-AL) e seus aliados, os principais interessados nas mudanças, que viam na nova execução do orçamento secreto uma forma de engessar o novo governo eleito caso Jair Bolsonaro perca a eleição.

● **ZAP.** No grupo de WhatsApp da Câmara, Lira e aliados sentiram o golpe. "O relator da LDO (Marcos do Val) está sendo pressionado a acatar uma emenda retirando a impositividade. Propenho que, se isso acontecer, passemos todos a obstruir a LDO até resolver", escreveu Elmar Nascimento (União-BR). "Amigos se não houver acordo o melhor é obstruir e tentar arrumar até quinta. Em respeito ao que foi acertado", escreveu Lira.

● **MENOS.** Pacheco também avisou aliados que Marcelo Castro (MDB-PI), relator do orçamento, terá aval para reduzir o valor dessas emendas quando a discussão começar, no 2º semestre.

● **SABÃO.** A operação de autolimpeza da imagem, promovida por Pacheco, foi celebrada pela oposição. Mas não por críticas ao orçamento secreto, mas porque a briga entre ele e Lira pode atrasar a votação da PEC Kamikaze, que ajuda Bolsonaro na eleição.

● **REVIDE.** O MDB gaúcho adiou a reunião no domingo que decidiria se Gabriel Souza segue na disputa pelo governo do Estado ou se aceita ser vice de Eduardo Leite (PSDB). Tucanos, por sua vez, afirmam que o adiamento do MDB do RS implica adiamento também o anúncio da vice de Simone Tebet (MDB).

● **AMIGOS.** Aliado de Jair Bolsonaro na eleição em Santa Catarina, Jorginho Mello (PL) trabalha para ter mais um senador em sua chapa, além do bolsonarista Jorge Seif Jr., ex-secretário da Pesca. Aliados de Mello avaliam que Seif não tem chance e, por isso, querem lançar também Kennedy Nunes (PTB).

● **TEMPO.** Apesar da pressão para a definição do vice, Fernando Haddad deve utilizar ao máximo o tempo disponível até a convenção do PT, prevista para o dia 21, para tomar a decisão. Marina Silva ainda está entre os alvos preferenciais da campanha.

SINAIS PARTICULARES

por Kieber Sales



Eduardo Leite,
Pré-candidato ao governo
do Rio Grande do Sul (PSDB)

● **PALCO.** O RenovaBr vai montar uma instalação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, nesta quarta e quinta-feira, com uma sala de aula e uma rampa de 4 metros em forma de livros. Quer mostrar a relevância na formação de lideranças para atuar na política, foco do seu trabalho.

● **REPRESENTAÇÃO.** O movimento, que é bancado pela iniciativa privada, lançará 194 candidatos na eleição deste ano por diferentes partidos. A fatura deles será na quinta.

COM JÚLIA LINHNER E GUSTAVO CÔRTEZ

PRONTO, FALE!



Felício Ramuth (PSD)
Vice na chapa de Tarcísio de Freitas

"A população vai diferenciar o ato isolado de alguém que fez o que fez. Não vai influenciar (na campanha de Bolsonaro e aliados)", disse, sobre assassinato de petista.

CLICK



Fernando Haddad (PT)
Pré-candidato ao governo de SP

Reuniu-se com representantes das centrais sindicais, como Ricardo Patão, da UGT, Sérgio Nobre, da CUT, e João Carlos Gonçalves, da Força Sindical.

"O SENHOR DA ESTRATÉGIA"

Forbes

JÁ NAS BANCAS E NO APP



50 OVER 50. QUEM SÃO AS PESSOAS QUE SÓ MELHORAM COM O TEMPO EM 10 CATEGORIAS.

SIG BERGMAN	CLÁUDIA RAIA	RICARDO ALMEIDA
MARCO KOGAN	ANDRÉA BELTRÃO	ROBERTO CARLOS
ISAY WEINFELD	ARY FORTOURA	HERMETO FARCAL
ARIEHUN CASAS	ELIZABETH RODRIGUES GOMES	RIKA LEE
ISABEL DUPRAT	TULIO MARAVILHA	IVETTE SANGALO
BRATREZ MILHAZES	MARCELO TORI	GILBERTO GIL
ADRIANA VAREZIO	ANTÔNIO TENÓRIO DA SILVA	HULIO MATTAR
VIE MUNIZ	BEYO FANTHANI	SUELI CARNEIRO
ARQUÊM ALCANTARA	MIANO BROWN	VINÍCIUS MARIANO VIANA
BOB WOLFENSON	MÓNICA MARTELLI	JOEL SCALA
KATLEEN CONÇOÇÃO	MÁRIO SERGIO COSTELLA	RAI
DULCIA DE MELLO	BRUNA LOMBARDE	ALEXANDRE COSTA
MICHELLE NICOLLEIN	NISSAN GUANARES	EDUARDO BARTOLOMEU
SIBARITA FERREIRO	OSKAR METSAVAHIT	MARCUS MOLINA
CARLOS AFONSO MORRIS	LEANNI NUSMEYER	ARILLO DENZÉ
SUEA	GLÁRIA COLLIHO	JOSÉ CARLOS SEMEDINATO
SUENO SANTOS	ADRIANA BODON	

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1894)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1895-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1990)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1988)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1932-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1949-1995)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISTIANI MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALONCAR
RODRIGO LARA MESQUITA

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
ELIPEDES ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA LOPES SAMPÃO
DIRETOR DE MERCADO ANTERIORE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SÉRGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Barbárie é ativo político de Bolsonaro



Em vez de pedir paz e tolerância, presidente aproveitou crime de Foz do Iguaçu para escalar a provocação com a esquerda. É o vale-tudo do bolsonarismo para manter o País sob tensão

Aos gritos de “aqui é Bolsonaro!”, um agente penitenciário federal bolsonarista invadiu, na noite de sábado, a festa de aniversário de Marcelo Arruda, um guarda municipal filiado ao PT e que concorreu a vice-prefeito de Foz do Iguaçu em 2020, e matou o aniversariante a tiros. Diante do ataque criminoso realizado pelo apoiador do bolsonarismo, o presidente Jair Bolsonaro tinha o dever cívico de solidarizar-se com a família da vítima e, muito especialmente, de condenar e desautorizar toda e qualquer forma de violência con-

tra opositores políticos.

No entanto, Jair Bolsonaro não fez nada disso. Em vez de promover a paz e defender a liberdade política de todos os cidadãos, como cabe a um presidente da República, preferiu aproveitar o episódio para escalar a provocação contra seus opositores políticos. No Twitter, em vez de condenar veementemente a violência praticada por seu apoiador, Bolsonaro acusou a esquerda de acumular “um histórico negável de episódios violentos”.

Eis a degradação moral do bolsonarismo. O presidente da República vale-

se até mesmo da repercussão causada pelo assassinato de um opositor político para promover sua política eleitoral, num macabro vale-tudo. Não manifestou consternação. Não expressou nenhuma solidariedade com os familiares da vítima. Para Jair Bolsonaro, o crime cometido em Foz do Iguaçu por seu apoiador declarado serviu de ocasião para lembrar que a esquerda é o lado “que dá facada, que cospe, que destrói patrimônio, que solta rojão em cinegrafista, que protege terroristas internacionais, que desumaniza pessoas com rótulos e pede fogo nelas, que invade fazendas e mata animais, que empurra um senhor num caminho em movimento”.

Ninguém nega que pessoas e grupos de esquerda já recorreram à violência, violando leis e desrespeitando direitos humanos. O ponto é outro. Jair Bolsonaro não dedicou um segundo do seu tempo em distensionar o ambiente, em reconhecer a humanidade de seus opositores políticos, em promover um ambiente eleitoral de paz e de respeito mútuo. É isso que é inaceitável. É desumano. É barbárie.

Jair Bolsonaro nega ao outro lado o respeito que seus opositores políticos, todos eles, manifestaram quando foi esfaqueado em setembro de 2018. Nenhum candidato tripudiou sobre a violência sofrida pelo então candidato do PSL. Nenhuma liderança política aproveitou a ocasião para alavancar a candidatura própria. Houve solidariedade. Nenhum partido achou que devia relativizar a gravidade do ataque “lembrando” as atitudes violentas de Jair Bolsonaro ao longo de sua carreira política.

A reação de Jair Bolsonaro deve colo-

car o País em alerta. Há um presidente da República incapaz de compreender que toda violência é inaceitável. Há um presidente da República que não tem a honestidade de reconhecer um crime de um seu correligionário. Há um presidente da República que enxerga em tudo, até mesmo no assassinato de uma pessoa, uma ocasião adicional para escarnecer seus opositores políticos.

O crime de Foz do Iguaçu chocou o País. Foi a materialização explícita de que a retórica da violência bolsonarista produz consequências reais. Não é humano nem é do jogo democrático fazer política prontificando-se a “fuzilar a petralhada”, como fez Jair Bolsonaro na campanha de 2018. Agora, o presidente alegou que “frases desconstruídas” não incentivam a violência. Ora, os fatos mostram o exato contrário. Seu discurso explícito de violência não são meras “frases desconstruídas”. Ao longo de décadas, Jair Bolsonaro vem fazendo uma reiterada defesa do desrespeito agressivo a opositores políticos.

A omissão de Bolsonaro não foi casual. Está perfeitamente alinhada a seu objetivo de manter o País sob uma artificial tensão. Um ambiente de serenidade é prejudicial aos interesses políticos de Jair Bolsonaro. Não por acaso, seus discursos sempre se orientam para o conflito, para a raiva e para o ressentimento, campo onde o presidente se sente em casa, e não para questões de governo e de interesse da sociedade – que, para Bolsonaro, é terra estrangeira. Essa é a grande tragédia do bolsonarismo: para triunfar politicamente, tenta despertar o pior de cada um. ■

Empresa treina, Estado educa

Sector privado pode treinar e multiplicar capital humano, como já tem feito, mas isso não pode servir de pretexto para que se elimine ou reduza a responsabilidade estatal sobre a educação

Grandes empresas estão investindo em educação, e até criando faculdades e escolas técnicas, para contornar a escassez de mão de obra necessária às suas atividades. Iniciativas desse tipo têm sido desenvolvidas em vários setores. Grupos financeiros, da indústria e do setor de saúde estão entre exemplos citados em reportagem recente do *Estado*. Levantamentos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) têm mostrado carência de trabalhadores qualificados – e mais grave – também de pessoal qualificável, isto é, em condições de ser treinado no ambiente empresarial. Muito importante para as próprias companhias, para o mercado e para muitos jovens carentes de oportunidades, esse tipo de iniciativa deve ser, nor-

malmente, um complemento da educação essencial oferecida a todos os brasileiros. Essencial, neste caso, é aquela formação indispensável, em cada fase histórica, à preparação do indivíduo para uma vida produtiva e decente. Essa formação é direito básico de cada pessoa e, portanto, responsabilidade do poder público.

Além de ser direito individual, a educação é componente necessário de qualquer política econômica de longo alcance, voltada para o crescimento, para a modernização produtiva, para a criação de oportunidades e para a melhoria geral das condições de vida. Do ponto de vista da produção, essa política inclui a formação e a transformação do capital humano, cada vez mais importante no conjunto dos meios indispensáveis a todo tipo de atividade.

Brasileiros muito jovens talvez nem entendam essa linguagem. Afinal, o País em breve completará, no poder central, quatro anos sem política econômica de longo prazo, sem metas de crescimento e de modernização e, além disso, quatro anos de devastação da cultura, da política educacional e até do Ministério da Educação. Em vez desses valores, o Brasil teve pastores negociando com prefeitos a transferência de recursos ministeriais, funcionários da área cultural promovendo a difusão de armas e o deputado Daniel Silveira, orgulhoso de seu analfabetismo cívico, mimoseado com a Medalha da Ordem do Mérito do Livro da Biblioteca Nacional. A honraria também foi atribuída ao presidente Jair Bolsonaro, defensor de clubes de tiro em lugar de bibliotecas.

O presidente Bolsonaro certamente agravou – e muito – os problemas educacionais, mas o País já andava mal, nesse quesito, antes de ser hasteada em Brasília a bandeira da ignorância, da anticultura e da grosseria. Na última edição do Pisa, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o Brasil ficou, mais uma vez, entre os últimos colocados. Jovens de 79 países participaram da prova. Os brasileiros ficaram em 57.º lugar em leitura e interpretação de texto, em 66.º em ciências e em 70.º em matemática, alcançando 413 pontos como nota média. A média obri-

da pelo conjunto dos estudantes de países-membros da OCDE, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, foi 487.

O analfabetismo continua assustador. Entre 2016 e 2017 a parcela de analfabetos com 15 anos ou mais diminuiu de 7,2% para 7%, permanecendo acima da meta (6,5%) fixada para 2015 pelo Plano Nacional de Educação. Mas há estatísticas mais feias. Segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional divulgado em 2018, 29% dos brasileiros com idades entre 15 e 64 anos tinham dificuldade para interpretar textos, cumprir tarefas descritas em documentos simples e realizar operações matemáticas elementares.

Analfabetos funcionais sabem escrever seu nome e identificar letras e números, mas são incapazes de assumir tarefas acima dos níveis mais elementares de complexidade. Um país com esse quadro social dificilmente conseguirá avanços significativos e duradouros na economia e nos padrões de bem-estar. Cuidar dos níveis educacionais básico e fundamental é uma óbvia prioridade nacional, há muitos anos, mas as políticas federais têm passado longe dessa questão. Entidades privadas e organizações da sociedade civil podem atuar no enfrentamento do problema. Não há, no entanto, como negar ou disfarçar a responsabilidade pública nesse campo. ■

ESPAÇO ABERTO

Constituição avacalhada

Mailson da Nóbrega

A PEC Kamikaze burlou normas relativas à responsabilidade fiscal e à legislação eleitoral, sob a justificativa social de amparar segmentos em dificuldades. Pilares institucionais foram derrubados para turbinar o projeto de reeleição de Jair Bolsonaro. Para driblar a proibição de criar gastos em período pré-eleitoral, recorreu-se a um estado de emergência de justificativa questionável.

De olho no cálculo político, a oposição apoiou as medidas. Derramou-se dinheiro público para todos os lados: aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600,00, duplicação do vale-gás, subsídio ao transporte público de idosos, compensação aos Estados por crédito do ICMS no etanol e vales para caminhoneiros e taxistas. A festa vai custar R\$ 41,2 bilhões.

O teto de gastos foi novamente desmoralizado. Os benefícios vigorarão até dezembro, mas dificilmente haverá condições políticas para cumprir essa regra. Muito pode tornar-se permanente, piando a já grave situação fiscal. Por fim desrespeitados princípios

para a realização de emendas constitucionais. Contribuiu-se para solapar a segurança jurídica essencial à economia de mercado, ao desenvolvimento e à geração de emprego, renda e bem-estar. Um desastre.

Constituições representam a lei máxima de um país. Fixam limites à ação dos governantes para evitar o despotismo e a arbitrariedade, disciplinando o poder político. Garantem que direitos fundamentais não sofrerão mudanças frequentes ou autoritárias. Asseguram que as regras básicas serão estáveis, não se sujeitando à vontade dos governantes.

Por tudo isso, mudanças constitucionais devem observar ritos que permitam ampla discussão das propostas, cuidadosa formulação de seus termos e tempo para uma sadia reflexão sobre as respectivas alterações. Nos Estados Unidos, por exemplo, emendas constitucionais devem ser aprovadas não apenas pelo Congresso, mas também por três quartos dos Estados. Sua tramitação dura dois ou mais anos.

No Brasil, pelo regimento da Câmara dos Deputados, Propostas de Emenda Consti-

Os danos da PEC

Kamikaze não se limitam aos estragos fiscais. Congresso conspirou para minar a confiança no País

tucional (PECs) são encaminhadas à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, para exame de sua admissibilidade ao longo de cinco sessões. Admitida a proposta, o mérito será examinado por uma Comissão Especial, que terá o prazo de 40 sessões para emitir

seu parecer. Em seguida, a PEC será submetida a dois turnos de discussão e votação, com interstício de cinco sessões. No Senado, a proposta é apreciada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, que terá o prazo de até 30 dias para dar seu parecer. O interstício entre o primeiro e o segundo turnos será de, no mínimo, cinco dias úteis. Na segunda votação, será aberto o prazo de cinco sessões, quando poderão ser oferecidas emendas que não envolvam o mérito.

Desse modo, emendas constitucionais costumam tramitar por seis meses ou mais, o que assegura o debate e a reflexão pelos parlamentares, ao lado de crítica exercida pela imprensa e pela sociedade. Ocorre que o plenário das duas Casas do Congresso pode derrubar as normas que regem a tramitação dos respectivos projetos. Neste caso, as regras básicas não valem. Foi o que aconteceu na PEC Kamikaze. O Senado aprovou em dois turnos em apenas uma tarde, com interstício de apenas uma hora entre uma votação e outra. A PEC não passou por qualquer comissão. O plenário simplesmente acolheu o texto do relator. A Câmara, que também aprovou a proposta, foi além na sofreguidão e irresponsabilidade. Arquitetou-se uma sessão fantasma de apenas um minuto, às 6h30, para cumprir exigência de norma regimental. Um acinte.

Ao atropelar as regras, o Congresso conspirou para minar a confiança no País. As empresas perceberão que regras

fundamentais do jogo podem ser alteradas à matroca. A Constituição pode ser modificada a toque de caixa, sem obstáculos. Por aí, normas tributárias poderiam ser alteradas com violação do princípio da anterioridade, pelo qual elas somente valerão no exercício seguinte. Essa regra é rigorosamente adotada na Inglaterra desde a Carta Magna de 1215.

Os danos da PEC Kamikaze não se limitam, pois, aos estragos fiscais. Ela nos ensinou que governos populistas podem alterar regras constitucionais básicas sem submeter-se tempestivamente ao debate, à investigação da imprensa e ao crivo da sociedade. Nem mesmo o regime militar foi tão longe. O risco de violação de instituições fundamentais aumentará à medida que esse processo voltar a se repetir, o que é muito provável.

É preciso discutir a criação de mecanismos institucionais que evitem a repetição da irresponsabilidade que caracterizou a aprovação da PEC Kamikaze. Sem isso, governos do turno, associados a parlamentares descompromissados com o futuro, podem mudar do dia para a noite as normas de caráter estrutural – que deveriam ser permanentes –, sem uma reflexão apropriada de seus efeitos, movidos por objetivos populistas e/ou eleitorais. Sem essa defesa institucional, o Brasil pode tornar-se uma república de bananas, levando-nos um futuro sombrio. ■

SÓCIO DAS TENDÊNCIAS CONSULTORIA,
FOI MINISTRO DA FAZENDA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) não será considerada. E-mail: forum@estadonline.com

Violência na política

Longe demais

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, foi muito claro sobre o que está acontecendo no Brasil: "O assassinato de um cidadão, durante a comemoração de seu aniversário com temática do candidato Lula, é a materialização da intolerância política que permeia o Brasil atual e nos mostra, da pior forma possível, como é viver na barbárie". Se não fosse trágico, seria ridículo: matar ou morrer por Lula ou Bolsonaro. Amostras de intolerância política estão aflorando em todos os lugares, e isso está destruindo os valores mais importantes da base filosófica inclusiva do nosso país. Infelizmente, debaixo do que isso fosse longe demais. Uma coisa é pensar diferentemente, outra é não ser capaz de conviver em paz com quem pensa de outra forma. Mahatma Gandhi dizia: "A lei do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pen-

saremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos".

Jorge Alberto Nurlin
jorge.nurlin@gmail.com
São Paulo

Veneno

Desde o início do governo Bolsonaro assistimos à disseminação do ódio pelo presidente. Afrouxou os controles para a aquisição de armas pela população, com o argumento de que ela precisava se defender – medida que aumentou enormemente a compra de armas no País, com maior risco à segurança pública. Constantemente, Bolsonaro agrade o Judiciário e faz ataques de ódio a quem não concorda com suas ideias. Este veneno se espalhou pela sociedade e, agora, assistimos a este assassinato em Foz do Iguaçu, fruto da semente de ódio cultivada pelo pior presidente de nossa história.

Aldo Bertolucci
aldobertolucci@gmail.com
São Paulo

Incentivo

A exclusividade do incentivo ao ódio e ao confronto não é do governo Bolsonaro. Na semana passada, por exemplo, o candidato do PT agradeceu a um correligionário por ter agredido um manifestante na porta do Instituto Lula em 2018 e, enigmático, disse que a gratidão jamais poderia ser paga em dinheiro. Como a Justiça, em sua bolha, não faz nada a respeito, a tendência é piorar.

Vital Romanelli Pinha
vitalromanelli@gmail.com
Jacareí

Medo

Ainda que possa parecer utópico, sugiro que Jair Bolsonaro e Lula se encontrem ao vivo em qualquer rede de comunicação e esclareçam que as divergências entre eles se manifestem apenas no campo das ideias. Não há necessidade de confronto armado ou brigas de fato. Em Santa Catarina, no fim de semana passado, fui xingado e ameaçado porque estava comprando uma camiseta de um determinado candida-

to. Comprei a camisa, mas confesso que saí da loja com medo e estou com receio de usá-la.

Moisés Laurence de Albuquerque
moissalb@hotmail.com
Londrina (PR)

Corrosão da democracia

Editorial do Estadão de domingo alertou para os perigos que corre a democracia no Brasil. Os episódios recentes de violência indicam os primeiros passos nessa direção. O que mais preocupa é o fato de que a pregação bolsonarista encontra forte eco nos meios militares, dentro do Legislativo em segmentos importantes da sociedade brasileira. Como bem ressaltou o editorial, é lamentável a omissão da oposição legislativa diante de escandalosas tramóias inconstitucionais. Fica, também, cada vez mais evidente que determinados setores da sociedade almejam o sucesso das teses bolsonaristas. Tenho ouvido absurdos do tipo "para que servem a cultura e a ciência, se elas não enchem barriga?". O governo Bolsonaro,

que maltrata a saúde, corrompe a educação, sapateia sobre os fundamentos da economia, tenta destruir a cultura e a ciência, agora quer retirar do povo o direito de participar de eleições limpas e seguras. Caso essa insanidade não seja freada, em que Brasil viveremos nos próximos anos?

Roberto Mendonça Faria
faria@fisc.usp.br
São Paulo

Armas

A quem interessa?

Sobre o artigo *A quem interessa o armamento da população?* (9/7, A4), o aumento do armamento é mais uma das contribuições do governo atual para o atraso do País. Certamente, há interesses por trás desta política de facilitação do comércio de armas que não são de proteger ou melhorar a vida dos brasileiros. Infelizmente, o preço será pago em vidas, tragédias e insegurança.

Paulo Roberto Martins Serra
paulo.martins.serra@gmail.com
Lorena

ESPAÇO ABERTO

O Brics numa nova etapa

Rubens Barbosa

O Brics, grupo de países que inclui o Brasil, a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul, reuniu-se em junho pela 14.^a vez, em nível presidencial, virtualmente, em Pequim. Precedido de reunião de chanceleres, o encontro buscou aumentar a parceria entre o grupo e atuar por uma nova era para o desenvolvimento global, com base em três pilares: governança global, economia e comércio e interação da sociedade civil.

O peso crescente das economias emergentes e em desenvolvimento encontrou no Brics uma representação que tenderá a se tornar, numa visão de médio e de longo prazos, cada vez mais visível no cenário internacional. Duas das três maiores economias do mundo (China e Índia), uma das duas maiores potências nucleares (Rússia) e um dos maiores produtores agrícolas globais (Brasil) fazem parte do grupo. O Brics, além de representar um fator de dinamismo econômico no cenário internacional, contribui para a geração de empregos e renda nos países-membros. Criado há 16 anos, o grupo, que não deve ser identificado como uma aliança política, tem contribuído para ampliar o conhecimento mútuo e as oportunidades de cooperação entre as respectivas econo-

mias, por meio de centenas de reuniões técnicas anuais.

O Brics passou a viver, desde fevereiro, um momento delicado pelo fato de um de seus membros estar envolvido num conflito militar de grande repercussão e alcance. Seria estranho se a crise não fosse tratada na reunião presidencial de Pequim, mas referência direta à guerra na Ucrânia foi evitada pela Rússia, assim como pela Índia e pela África do Sul. Há uma referência direta ao conflito no comunicado final, notando que a situação na Ucrânia foi discutida, que foram lembradas as posições nacionais expressas nos fóruns apropriados – nomeadamente, o Conselho de Segurança da ONU e a Assembleia-Geral das Nações Unidas – e que foram apoiadas as conversações entre a Rússia e a Ucrânia.

A China e a Rússia usaram a reunião de cúpula anual do Brics para criticar os países do Ocidente e as sanções aplicadas contra Moscou em razão da guerra na Ucrânia. O grupo deveria “assumir a responsabilidade” e trabalhar pela “igualdade e justiça” no mundo, disse o presidente chinês, Xi Jinping, em seu discurso de abertura. Ele apelou para que os países do Brics se oponham às sanções impostas pelo Ocidente. Xi já havia feito comentários semelhantes, pouco antes, no fórum empresarial

Grupo não deverá se dividir nem desaparecer. A duração da guerra na Ucrânia e a evolução geopolítica global vão influir no seu futuro

do Brics, quando disse que as sanções eram “um bumerangue e uma espada de dois gumes” que afetavam todos os países do globo e advertiu contra a “expansão de alianças militares”, como vem ocorrendo com a Otan, com a inclusão da Suécia e da Finlândia.

O presidente russo, Vladimir Putin, por sua vez, culpou “ações impensadas e egoístas de certos países” pela crise econômica global e disse que “cooperação honesta e mutuamente benéfica” seria a única saída para essa crise. “Esta situação de cri-

se que se configurou na economia global devido às ações impensadas e egoístas de certos Estados que, usando mecanismos financeiros, essencialmente transferem a culpa por seus próprios erros de política macroeconômica para o mundo inteiro”. O líder russo também afirmou que a autoridade e a influência do Brics em nível mundial estariam “aumentando constantemente” à medida que os países-membros aprofundavam sua cooperação e trabalhavam para “um sistema verdadeiramente multipolar de relações interestaduais”. No fórum empresarial do bloco, Putin havia ressaltado o aumento de parcerias comerciais e da exportação de petróleo russo para países do Brics.

Para o Brasil, segundo Bolsonaro, o Brics é um modelo de cooperação com ganhos para todos, inclusive para a comunidade internacional, e, por isso, as prioridades devem ser escolhidas com responsabilidade e transparência.

Embora enfatizando que o grupo não pretende lutar contra ou substituir as organizações multilaterais, no comunicado final, os países-membros consideraram importante somar esforços para tornar as instituições multilaterais, políticas e econômicas, mais eficazes, transparentes e democráticas. Menciona-se de forma especial a reforma do

Conselho de Segurança da ONU, com vistas a torná-lo mais representativo, eficaz e eficiente, e para aumentar a representação dos países em desenvolvimento de maneira que possa responder adequadamente aos desafios globais. China e Rússia reiteraram a importância que atribuem ao status e ao papel do Brasil, da Índia e da África do Sul nos assuntos internacionais e apoiaram sua aspiração de desempenhar um papel mais importante na ONU.

Por iniciativa da China, foi discutida a possibilidade de expansão do número de participantes. Sem contar com o apoio do Brasil e da Índia para o aumento de membros do grupo, os países decidiram continuar as discussões e esclarecer os princípios, critérios e procedimentos para o exame do processo de adesão. Tendo em vista as incertezas que cercam a evolução do Brics em razão da crise militar com a Rússia e seus possíveis desdobramentos, não parece oportuna agora a discussão sobre a expansão do número de seus membros.

O Brics não deverá se dividir nem desaparecer. A duração da guerra na Ucrânia e a evolução geopolítica global vão influir nas etapas futuras do grupo. ●

PRESIDENTE DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR (IRICE)

TEMA DO DIA



Sucesso de público

Com 660 mil visitantes, 26.^a Bial do Livro de SP se consagra como a maior já vista

Balanco divulgado após o término do evento, no último domingo, 10, registra gasto médio 40% maior em relação à última edição. Bial teve venda antecipada de ingressos e ações de incentivo como vale-livro e cashback.

35.821
Interações

11/07/2022

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Vi painéis, cordéis declamados e aprendi sobre outras culturas. Eu até me emocionei ao ver tanta gente animada pela Bial.”
EVELISE CAMPAGNARO

● “Muito cheio, não dava nem pra andar. Os livros mais caros que na internet. Para mim, não foi uma boa experiência.”
SUZI PEZENTI

● “Livros sim. Armas não.”
LUIZ CLODOLDO PADILHA

● “Precisamos de mais espaços como esse. Chega de obscurantismo e ignorância!”
REGINA VEIGA



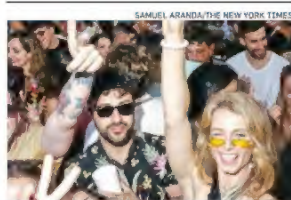
NAS REDES SOCIAIS

Veja outros destaques e participe das discussões no Link de Bio de Instagram de Estadão.

www.estado.com.br/instagram

Siga @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



The New York Times

Clubes voltam a receber os saudosos por festas. ●
www.estado.com.br/e/festa

E+



A influência dos filtros nos procedimentos estéticos. ●
www.estado.com.br/e/filtro

Newsletter



“Conectado”: assine e comece o dia bem informado. ●
www.estado.com.br/e/conectado



Eleições 2022 Sistema eleitoral

Defesa prepara programa próprio de fiscalização da eleição e provoca TSE

— Plano das Forças será dividido em 8 etapas, que seguem fases do processo eleitoral, incluindo lacração das urnas e testes de autenticidade; militares solicitam dados à Corte

DEBORA
FELIPE FRAZÃO
BRASILIA

As Forças Armadas preparam um plano de fiscalização paralela para as eleições deste ano. Depois de enviar mais de 80 questionamentos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o processo eleitoral e alegar que não tem obtido respostas, o Ministério da Defesa montou uma equipe de oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica com a missão específica de elaborar o roteiro inédito de atuação dos militares.

O plano vai além das sugestões de segurança das urnas eletrônicas encaminhadas ao TSE e coincide com recomendações do presidente Jair Bolsonaro (PL), que pressiona a Corte eleitoral politicamente, lançando suspeição, sem que haja provas, sobre a confiabilidade do sistema eletrônico de votação. Até agora, a participação dos militares no processo eleitoral se limitava à ajuda na logística para transporte de urnas.

“Estamos com plano de ação para que estejam presentes para perguntar, verificar, questionar os procedimentos.”

Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira
Ministro da Defesa

A campanha à reeleição de Bolsonaro quer que as Forças Armadas promovam uma contagem de votos à margem da oficial, algo que os militares não haviam proposto originalmente. O PL, sigla do presidente, vai realizar uma auditoria privada, como defendem militares.

O plano de fiscalização das Forças Armadas será dividido em oito etapas, seguindo de perto todas as fases do processo eleitoral. Esses oito momen-

tos passam pela lacração das urnas, pelos testes de autenticidade e integridade e pela verificação da totalização dos votos, na qual a contagem é comparada com os boletins de urna impressos. Numa dessas etapas, os militares pretendem cobrar da Corte que os equipamentos sejam submetidos a testes.

“Estamos com plano de ação para cada uma dessas oito fases, para que, na hora da fase propriamente dita, por exemplo, na lacração do sistema, estejam presentes para perguntar, verificar, questionar os procedimentos e propor alguma coisa”, disse o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, em audiência na Câmara. Ele também sugeriu uma “auditoria posterior”, ao fim das eleições, mas alegou que a palavra final será sempre do TSE.

DADOS TÉCNICOS. O Ministério da Defesa já avisou ao tribunal que terá um plano de fiscalização própria. Para concluir esse plano, porém, os militares solicitaram uma lista de informações técnicas ao TSE e reclamam que ainda estão sem resposta. São, ao todo, 12 pontos, que vão desde documentos relacionados às eleições passadas, de 2014 e 2018 — como boletins de urna, relatórios de equipamentos substituídos, comparecimento e abstenção em cada seção eleitoral —, até detalhes sobre o programa que seleciona, por sorteio, as seções eleitorais em que urnas eletrônicas serão submetidas aos testes de integridade e autenticidade.

Os militares pedem ainda informações técnicas sobre o funcionamento do “sistema vota”, o programa que coleta e apura os votos numa mesma seção eleitoral. Também solicitam dados sobre protocolos com argumento de que apenas querem aumentar a segurança do sistema que conta e totaliza os votos de todo o País.

um economista, mas um “político habilidoso assessorado por um grupo de experts”, como fez ao indicar Antônio Palocci para a Fazenda durante seu primeiro mandato. Ele tem sido cobrado por em-

Pressão

Militares reiteram questionamentos

Comissão de Transparência das Eleições

O TSE criou, em setembro de 2021, a Comissão de Transparência das Eleições e convidou militares para integrar o grupo. Então ministro da Defesa, Braga Netto indicou como representante o general Heber Garcia Portella.

Vulnerabilidades

Em fevereiro, Jair Bolsonaro afirmou que os militares identificaram “mais de uma dezena de inconsistências” no sistema eleitoral adotado no Brasil. “Nosso pessoal do Exército buscou o TSE e começou a levantar possíveis vulnerabilidades. Foram levantadas várias, dezenas de vulnerabilidades”, disse o presidente.

Péssima mistura

FABIO RODRIGUES/POZZEROM/AG. 8/10/2022



Ministro do STF e do TSE, Luís Roberto Barroso disse, em abril, que as Forças Armadas “estão sendo orientadas” para desacreditar o processo eleitoral. O ministro da Defesa, Paulo Sérgio de Oliveira (foto), classificou a declaração como “irresponsável”.

Apuração paralela

Bolsonaro defendeu a apuração paralela das eleições pelas Forças. “Uma das sugestões é que seja feita uma ramifica-

ção para que tenhamos um computador das Forças Armadas para contar os votos.”

Questionamentos

ANTONIO AUGUSTO/ASCOM-TSE - 21/10/2020



Em maio, o Estádio mostrou que as Forças Armadas enviaram 88 questionamentos ao TSE sobre supostas fragilidades que, na visão dos militares, podem expor a vulnerabilidade do processo eleitoral.

Forças desarmadas

ANDRÁS PINHEIRO/TSE - 3/6/2022



Presidente do TSE, Edson Fachin (foto) disse que quem cuida de eleições são as “forças desarmadas”.

Auditação

No mês passado, as Forças Armadas pediram que seja facilitada a auditoria das urnas por partidos políticos. “A todos nós não interessa concluir o pleito sob a sombra da desconfiança dos eleitores”, afirmou o ministro da Defesa.

Testes públicos

As Forças insistem ainda numa reunião entre militares do Comando de Defesa Cibernética e técnicos da Justiça Eleitoral. “Não há sistema que não mereça aperfeiçoamento”, disse o general Paulo Sérgio.

Segundo o ofício da Defesa, essa demanda de “informações preparatórias” vai permitir o trabalho da Equipe das Forças Armadas de Fiscalização do Processo Eleitoral, nomeada pelo ministro. Ela é composta por dez oficiais das três Forças, chefiados pelo coronel Marcelo Nogueira de Sousa, do Exército.

O ministro da Defesa e o presidente do TSE, Edson Fachin, não se falam mais. Trocam apenas ofícios. Os militares sustentam que as informações requisitadas à Justiça Eleitoral são “fundamentais” para o plano de fiscalização. As Forças Armadas afirmam que atuam “espiritualmente na legalidade”, com base em resolução do TSE que, em dezembro do ano passado, as legitimou como “entidades fiscalizadoras” nas eleições de 2022. Também constam na lista partidos políticos, a Ordem dos Advogados do Brasil, o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, a Controladoria-Geral da União e a Polícia Federal, entre outros.

PRAZO. O TSE confirmou ter recebido o ofício da Defesa. Segundo o tribunal, o prazo para as “entidades fiscalizadoras” manifestarem interesse em trabalhar nas eleições de outubro terminou no dia 8 de julho. Agora, a Corte vai apresentar um calendário de auditorias.

O tribunal descartou a adoção de sugestões ao pleito de 2022 que chegaram depois de janeiro, caso de parte das que foram enviadas pelas Forças Armadas. Essas, informou o TSE, “estão sendo analisadas para os próximos ciclos eleitorais”. “A Justiça Eleitoral reitera que sempre foi aberta às sugestões e no momento está cumprindo a legislação eleitoral e finalizando os ajustes finais para que os sistemas eleitorais rodem perfeitamente no pleito”, disse o TSE. ●

Lula diz que, se eleito, deve colocar ‘político’ na Economia

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou, em entrevista ao jornal britânico *Financial Times*, que, caso vença a eleição de outubro, pretende nomear para o comando do Ministério da Economia não

um economista, mas um “político habilidoso assessorado por um grupo de experts”, como fez ao indicar Antônio Palocci para a Fazenda durante seu primeiro mandato. Ele tem sido cobrado por em-

presários a sinalizar quem seria seu escolhido para a pasta, mas evita indicar nomes. Na entrevista, o petista disse também que vai governar com “credibilidade, previsibilidade e estabilidade”, repetindo o discur-

so que apresentou em almoço na Fiesp, há uma semana.

Na entrevista, Lula minimizou a retórica do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra o sistema de votação vigente no País. “Bolsonaro é alguém que blefa”, disse o petista, ao descartar um evento no Brasil semelhante ao que os Estados

Unidos viveram no ataque ao Capitólio, em 2021, ou mesmo uma intervenção militar. O ex-presidente afirmou que Bolsonaro ficará isolado, ainda que deseje um golpe.

Segundo o FT, caso seja eleito, Lula protagonizará o “retorno político da década, se não do século”. ● BEATRIZ BULLA

Eleições 2022



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

No país do bolo 'tresoitão'

No sábado, 9 de julho, o bolsonarista Jorge Guan- ranho matou o petista Marcelo Arruda na sua festa de 50 anos, em Foz de Iguaçu (PR). No domingo, dia 10, o bolsonarista Eduardo Bol- sonaro, o 03, festejava seus 38 anos com um bolo que diz tudo: um revólver "tresoitão" (de calibre 38).

Como dito aqui no domingo, essas coisas não são coincidência, têm relação direta de causa e efeito. No próprio sábado do assassinato, enquanto Arruda, casado, quatro filhos, prepara- va a sua festinha em Foz Iguaçu, o 03 participava da marcha "ProArmas, pela Liberdade", a

partir da Catedral de Brasília. O que armas que matam têm a ver com liberdade e com Deus?

A pergunta do papaí Jair Bol- sonaro, presidente da Repúbli- ca, porém, é outra: "O que eu tenho a ver com o episódio?" Referia-se ao assassinato a ti- ros do petista Arruda, que re- duziu a uma "briga de duas pes- soas". Ele e seus seguidores re- clamam de quem chama o as- sassino de "bolsonarista". Por que será? Só porque o assasi- no faz campanha para Bolsona- ro e entrou na festa armado e gritando que "aquí é Bolsona- ro"? Só porque a vítima era pe- tista e a festa tinha motivos do PT e do ex-presidente Lula?

Há muito petista metido a machão e adepto da violência, mas é evidente que, neste ca- so, a responsabilidade é de Bol- sonaro, pelo discurso de ódio,

Brasil colhe o que Bolsonaro plantou: ódio, adoração às armas, convocação ao golpe

pela louvação às armas e por atizar milicianos – como Guan- ranho, agente penitenciário –, a partir para o ataque.

Objetivamente, o presidente, que tem vários projetos para libe-

rar geral o uso e a posse de ar- mas, desautorizou pela internet três portarias do Exército para monitorar o armamento de ci- vis. Assim, o número de armas se multiplicou e as Forças Armadas perderam o controle sobre elas.

Subjetivamente, Bolsonaro faz apologia de revólveres e fu- zis, usa crianças para fazer "armi- nha" com as mãos, prestigia pro- pagandistas de armas e, na live da quinta-feira antes do assasi- nato de Marcelo, convocou: "Vo- cê sabe o que está em jogo, sabe como deve se preparar". E frisou: "Antes da eleição".

No ambiente jurídico, o cli- ma é de pavor. No político, há uma divisão: os bolsonaristas in-

sistem que é "cedo" para conclu- sões e aderem à tese de "uma briga de duas pessoas", um cri- me passionai, por dinheiro ou por motivos "mundanos".

A realidade, porém, está do- cumentada e tem testemunhas: o bolsonarista foi à festa sem ser convidado, aos gritos con- tra Lula e o PT, e avisou que vol- taria para acabar com "a raça" dos petistas. Voltou e matou Marcelo. A motivação, as cir- cunstâncias, as falas e a loucura ideológica são tão gritantes que não há o que discutir. O País co- lhe o que Bolsonaro plantou. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELBORADO, DA RÁDIO JORNAL PÊ E DO TELEJORNAL GLOBONOVIS EM PAUTA

SED, Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (apoiamentistas) • TER, Eliane Cantanhêde • QUL, Vitor Rosa e Marcelo Gódy (apoiamentistas) • QUL, William Wack • SEX, Eliane Cantanhêde • S&S, João Gabriel de Lima • D&M, Eliane Cantanhêde e J.R. Duzin

Governo federal

CGU aponta pagamentos e ocupações irregulares de 2,3 mil militares

Auditoria identificou casos de acúmulo de funções simultâneas sem amparo legal e recebimento de salários acima do teto

ANDRÉ BORGES
BRASILIA

Uma auditoria interna do go- verno, realizada pela Controla- doria-Geral da União (CGU), sobre a atuação de militares em cargos públicos aponta in- dícios de irregularidades em pagamentos e ocupações de 2.327 militares e seus pensio- nistas. Segundo a investiga- ção, há problemas como acú- mulo de funções simultâneas por militares da ativa e recebi- mento dobrado de salários e benefícios que extrapolam o te- to constitucional.

O Estadão teve acesso ao re- latório da auditoria da CGU, responsável por fiscalizar o pa- trimônio público e combater crimes de corrupção e fraudes. O objetivo da apuração foi veri- ficar a situação dos militares que passaram a trabalhar para o governo federal, um contin- gente que triplicou na gestão de Jair Bolsonaro e que, conforme levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU), ul- trapassa 6 mil pessoas. O re- latório, concluído no mês passa-

do, se baseou em informações dos Ministérios da Economia e da Defesa. Os auditores se con- centraram em dados de dezem- bro de 2020. A partir daí, cruza- ram informações do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape) e do Sistema de Informações de Empresas Estatais (Siest), que armazenam as informa- ções de pagamentos a agentes públicos do governo federal.

'VINCULAÇÃO ILÍCITA'. Foram encontrados 558 casos de ocu- pação simultânea de cargos mi- litares e civis sem nenhum ti- po de amparo legal para isso. Deste total, 522 militares ocu- pam postos na administração pública direta e outros 36, em estatais federais. "Como con- sequência, tem-se a possível vinculação ilícita de militares a cargos, empregos ou funções civis. Essa situação pode enge- nhar danos ao erário e à imagem da administração pública fede- ral", diz o relatório da CGU.

Além disso, há centenas de casos que extrapolam o prazo máximo de atuação paralela dos militares, se consideradas aquelas situações de exceção em que esse trabalho simultâ- neo é permitido. O levanta- mento mostra que 930 milita- res se enquadraram em casos le- gais de acúmulo de cargos, mas desrespeitam o limite le- gal de até dois anos neste ti- po

Raio X

2.327

militares e seus pensionis- tas ocupam cargos públi- cos ou receberam paga- mentos com indícios de ir- regularidades, segundo a CGU

6.157

militares atuam hoje no governo federal, de acordo com levantamento do TCU

558

é o número de casos de ocu- pação simultânea de car- gos militares e civis sem nenhum tipo de amparo legal para isso

729

é o total de militares e pen- sionistas de militares com vínculo de agente público federal que receberam aci- ma do teto constitucional

RS 5,1 mi

foi o valor pago a mais para essas pessoas somente em dezembro de 2020, diz o relatório da CGU

de função simultânea e se- guem recebendo salário da ad- ministração pública, em des- cumprimento das leis.

"Tem-se como possível cau-

sa residual a eventual má-fé de militares ao permanecerem co- mo requisitados para ativida- des civis federais por tempo prolongado, nos casos em que estejam cientes da irregulari- dade", afirma o relatório. "O comando constitucional é cla- ro em limitar o vínculo civil de militares ao período máximo de dois anos, devendo o mi- litar ser transferido para a reser- va caso a situação do vínculo temporário persista."

VENCIMENTOS. Outra irregula- ridade detectada pelos audito- res diz respeito a salários. For- am identificados 729 milita- res e pensionistas de militares com vínculo de agente público federal que receberam acima do teto constitucional, sem so- ferenem nenhum tipo de abati- mento em seus vencimentos. Em dezembro de 2020, o sa- lário-teto no Brasil, baseado no que é recebido pelos ministros do Supremo Tribunal Federal, era de R\$ 39.293,32. De acordo com a CGU, se todos os casos levassem à devolução do di- nheiro público pago a mais, só em dezembro de 2020 teriam de ser devolvidos R\$ 5,39 mi- lhões aos cofres públicos.

A regra do teto constitu- cional, afirma a CGU, "deve ser observada para todos os agen- tes públicos, civis ou milita- res", mas enfrenta mais desa- fios quanto ao controle no ca- so de militares e seus pensio- nistas, porque, nestes casos, "os benefícios são pagos por or- gãos distintos, sendo o único controle existente a autodecla- ração do beneficiário".

Para chegar ao resultado, os auditores fizeram "amplo es- tudo normativo, em busca de todos os regramentos relaciona- dos ao tema", para excluir ce- nários em que o vínculo simu- ltâneo entre o serviço militar e público tenha amparo legal. Foram excluídos casos de mili-

tares da reserva ou reforma- dos que estejam ocupando car- go público. O resultado tam- bém deixa de fora os militares ligados à área de saúde e que passaram a ocupar cargo públi- co no mesmo setor da gestão pública. As exceções incluem ainda militares da ativa que es- tejam no serviço público para necessidades temporárias e dentro do prazo legal, além dos militares inativos contrata- dos para atividades de natu- reza civil em caráter voluntário.

APURAÇÃO. Questionado, o Exército disse que a "identi- ficação de coincidências de vín- culos civil e militar" merece "análise pormenorizada, tra- zendo oportunidade de corre- ção de possíveis inconsistên- cias". "Cada inconsistência de dados está sendo avaliada in- dividualmente. As providências corretivas serão adotadas,

Inconsistências Os Ministérios da Defesa e da Economia e o Exército disseram que apuram possíveis irregularidades

após ser dada a oportunidade de os envolvidos apresenta- rem justificativas", afirmou o Exército. "Será ressarcido qualquer valor que porventura tenha sido repassado de forma indevida." A Aeronáutica e a Marinha não responderam.

A Defesa declarou que identi- ficou dois casos de irregulari- dades e o servidor "foi notifi- cado a promover o ressarcimen- to de valores, o que já vem ocorrendo". O Ministério da Economia disse, em nota, que as informações da auditoria "já foram encaminhadas dire- tamente aos órgãos envolvi- dos para manifestação e pro- vidências que eventualmente se fizerem necessárias". ●

Eleições 2022 Intolerância política

PT quer federalizar investigação; PGR entende como crime comum

Para partido, houve motivação política; procuradores dizem reservadamente que apuração pode ser feita por polícia estadual

BRÁSILIA
FOZ DO IGUAÇU (PR)
SÃO PAULO

O PT vai pedir a federalização da investigação sobre o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, que era tesoureiro do partido em Foz do Iguaçu (PR) e foi morto a tiros pelo agente penal bolsionista Jorge Guarinho no fim da noite do sábado passado. A Procuradoria-Geral da República, entretanto, deve frustrar a tentativa sob o argumento de que se tratou de crime comum, cuja Justiça e as autoridades locais têm capacidade de solucionar.

Arruda comemorava seu aniversário de 50 anos na Associação Esportiva Saúde Física Itaipu. A festa tinha temática do PT, com bandeiras e camisetas que estampavam o rosto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato à Presidência. A comemoração foi interrompida por Guarinho, que, segundo testemunhas, gritou "aquí é Bolsonaro", antes de começar a atirar.

Arruda foi atingido por dois disparos e morreu. O corpo do guarda municipal foi sepultado ontem. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, esteve anteontem à noite no velório. Lula ficou para o melhor de Arruda para prestar solidariedade.

Guarinho também foi atingido na troca de tiros e está hospitalizado em estado grave, sob escolta policial. Ele teve a prisão preventiva decretada



Corpo do guarda municipal Marcelo Arruda é carregado no enterro, em Foz do Iguaçu: comoção

de ontem. A defesa entrou com pedido para que a preventiva seja convertida para prisão domiciliar, caso ele se recupere dos ferimentos.

MOTIVAÇÃO. A Polícia Civil do Paraná apura se a motivação do crime foi intolerância política. Uma das principais linhas de investigação é tentar descobrir o que levou o agente penal até o local da festa. O que se sabe até o momento é que o atirador é um dos diretores da associação que sediou o evento.

"Existia um hábito dessas pessoas que integram a diretoria de fazer uma ronda nas proximidades por ali. Está sendo investigado se ele estava encarregado dessa tarefa e deveria ter ido até esse local específico", disse o promotor Tiago Lisboa, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime

Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Paraná.

O secretário estadual de Segurança Pública, Wagner Mesquita, afirmou ontem que a condução das investigações será feita de forma isenta e não haverá interferência política.

Troca
Delegada foi afastada da chefia do caso após revelação de postagens contra petistas

"O governador (Ratinho Jr.) determinou que a investigação transcorresse com a maior isenção possível, técnica, para que chegasse à verdade dos fatos. Posso garantir que o resultado será o mais técnico possível", disse o secretário em entrevista à GloboNews.

Na manhã de ontem, a Secretaria de Segurança Pública do Paraná afastou a delegada Lane Cardoso do comando das investigações. Lane fez diversas publicações contra petistas em suas redes sociais em 2017, em que dizia, por exemplo, que integrantes do partido "ou estão mentindo, ou estão roubando e cuspidor".

FORÇA-TAREFA. O secretário afirmou que a formação de uma força-tarefa no caso não tem relação com o posicionamento político de Lane. A chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, delegada Camila Ceconello, vai comandar a investigação. Segundo Mesquita, Camila teria mais recursos "humanos e técnicos" para dar uma resposta mais rápida. Lane continua como parte da equipe.

O secretário afirmou ainda que o caso "tem vários elementos de convencimento" que indicam um ato de intolerância política, mas argumentou que apenas ao final do procedimento pode se ter um quadro concreto da principal motivação do homicídio.

REUNIÃO. A possibilidade de pedir a federalização da investigação foi discutida na reunião do PT após a notícia sobre as postagens da delegada Lane Cardoso ser divulgada. A decisão foi aprovada pelo conselho político da campanha. O encontro já estava agendado, mas a questão da violência política entrou no debate depois do crime. O partido também deve procurar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que seja feita campanha mais forte contra a violência nas eleições.

Segundo Gleisi, o pedido não se dá por desconfiança em relação à polícia local, embora haja críticas à investigação do atentado à caravana de Lula no Paraná, em 2018. O Estado é governado por Ratinho Jr. (PSD), um apoiador declarado do presidente Jair Bolsonaro. "Achamos que não pode ser investigado como um crime comum. Estamos dizendo que esse é um fato político que motivou isso, e que não é isolado", disse a petista.

Integrantes da PGR, entretanto, citam como exemplo de pleno funcionamento da investigação a determinação judicial de que fosse estabelecida a prisão preventiva do autor dos disparos que mataram Arruda. Outro argumento contra a federalização é o fato de o crime ter sido filmado, o que facilitaria a conclusão do caso pela Justiça estadual. Para um subprocurador ouvido reservadamente, o fato de o autor do crime ser um policial penal federal também não serviria como argumento para deslocar o caso. ● **BEATRIZ BULLA, LUIZ VASSALLO, WESLEY GALZÓ, DAVY MEDEIROS, ISRAEL PEREIRA, JANDER PORCELLA e BRUNO ZANETTE, ESPECIAL PARA O ESTADO**

Bolsonaro defende armas e Mourão vê fato corriqueiro

BRÁSILIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem que não pode ter seu nome associado ao crime ocorrido em Foz do Iguaçu (PR). "Chegaram vídeos para a gente antes do crime em si. O cara faz um boletim de ocorrência, diz ele que chega lá gritando 'sou Bolsonaro'". Agora eu vi em letras garrafais 'Bolsonarista mata'. Quando o Adélio (Bispo) me esfaleou ninguém falou que ele

era filiado ao PSOL. Agora o que eu tenho a ver com esse episódio em Foz do Iguaçu? Nada", disse o presidente a apoiadores em frente ao Palácio do Planalto. "Sou contra qualquer ato de violência".

Questionado por um jornalista sobre o discurso que fez no Acre, em 2018, defendendo "metralha a petezada", o presidente rebateu: "Sabe o que é sentido figurado? Não sabe o que é sentido figurado? Você estudou português na sua faculdade ou não?", afirmou.

Mais cedo, Bolsonaro havia feito um discurso pró-armas no Alvorada. "Eu entendo que arma é liberdade, é segurança", disse o presidente a apoiadores.

COTIDIANO. O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que casos como o de Foz do Iguaçu "acontecem todo fim de semana". "Ocorre todo final de semana em todas as cidades do Brasil, gente que provavelmente bebe e aí extravasa as coisas. Para mim, é um evento desses lamentáveis, de gente que briga e termina indo para o caminho de um matar o outro", declarou Mourão. ● **LP.**



'Feliz 38'

Bolo para Eduardo é decorado com revólver

Um dia após a morte do guarda municipal Marcelo Arruda, no domingo, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) celebrou seu aniversário com bolo decorado com uma arma. ●



Reino Unido

Partido acelera saída de Johnson

— Conservadores mudaram as regras para a votação dos candidatos com o objetivo de ter o nome do futuro premiê até 5 de setembro, em meio à inflação e agitação trabalhista

LONDRES

O Partido Conservador britânico anunciou ontem que o novo primeiro-ministro será anunciado em 5 de setembro e não mais em outubro, como previsto anteriormente. Com o objetivo de acelerar a escolha do substituto de Boris Johnson, o partido elaborou novas regras. A legenda tenta encurtar o governo do premiê, que renunciou na quinta-feira após uma sequência de escândalos, mas continua no comando do país.

O Comitê de 1922, que organiza o processo dentro do partido, anunciou que as indicações serão oficialmente abertas e encerradas hoje. O primeiro turno de votação ocorrerá amanhã, e o segundo, na quinta-feira, com os candidatos que não conseguirem pelo menos 30 votos eliminados em cada rodada.

Na fase de indicação, os candidatos precisarão receber o apoio de pelo menos 20 deputados para chegar à primeira votação, um número que pode eliminar alguns nomes antes mesmo de começar o processo.

ESCOLHA. O partido pretende concluir a etapa parlamentar da eleição antes que os legisladores parem para o recesso de verão (Hemisfério Norte), no dia 21. Isso significa que um novo líder deve ser anunciado quando a Câmara dos Comuns retornar em 5 de setembro.

A medida restringe a lista, que chegou ontem a 11 nomes com o anúncio do pouco conhecido parlamentar Rehman Chishty. Outros candidatos in-



Johnson visita Instituto Francis Crick, Londres; conservadores temem deixá-lo no cargo até outubro

cluem a secretária das Relações Exteriores Liz Truss, o ministro das Finanças, Nadhim Zahawi, os ex-secretários de Saúde Sajid Javid e Jeremy Hunt e os legisladores de bancada Tom Tugendhat e Kemi Badenoch.

Muitos conservadores estão receosos de deixar Johnson no cargo por muito tempo, preocupados com o fato de ter um líder sem poder em um momento em que o Reino Unido precisa lidar com a guerra na Ucrânia, aumentos dos preços de alimentos e energia – levando à inflação a níveis não vistos em décadas – e crescente agitação trabalhista.

Alguns também temem que Johnson – derrubado por escândalos sobre dinheiro, quebra de regras e alegações de

má-conduta sexual contra um de seus indicados – possa causar danos mesmo como interino. Na disputa aberta pela liderança, os candidatos estão se esforçando para se destacar do nome visto como favorito, o ex-chefe das Finanças Rishi Sunak, que já tem o apoio de mais de três dúzias de legisladores.

Muitos repudiaram os aumentos de impostos que Sunak introduziu para fortalecer as finanças do Reino Unido atingidas pela pandemia e pelo Brexit – um aumento de 1,25% no imposto de renda para milhões de trabalhadores e um aumento no imposto corporativo em 2023 de 19% para 25%.

A maioria dos candidatos diz que vai eliminar uma das regras ou ambas. “Quero cor-

tar todos os impostos”, disse Hunt, que se comprometeu a reduzir o imposto corporativo para 15%. Truss disse que começará a cortar impostos “desde o primeiro dia”, e Tugendhat afirmou que “reduzirá impostos em todos os aspectos da sociedade”.

Todos os candidatos estão tentando se distanciar da desorganização e escândalos que

“Não gostaria de prejudicar as chances de ninguém oferecendo meu apoio”

Boris Johnson
Primeiro-ministro
do Reino Unido

afundaram Johnson – embora a maioria deles tenha servido em seu governo, e alguns ainda o fazem.

Eles procuram apelar para um eleitorado de cerca de 180 mil membros conservadores que, em muitos aspectos, não representa o país como um todo: é mais velho, mais branco e mais rico, e muito mais fortemente a favor do Brexit, a saída do país da União Europeia.

MIGRAÇÃO. Nenhum até agora renunciou às políticas mais controversas de Johnson: legislação para romper partes de seu acordo do Brexit com a UE e um plano para enviar alguns requerentes de asilo que chegam ao Reino Unido para Ruanda, que está sendo contestado nos tribunais.

A batalha partidária já se tornou turbulenta, com rivais criticando o histórico de Sunak como ministro das Finanças, e Zahawi rechaçando alegações de que ele está sendo investigado por seus assuntos fiscais.

Tony Travers, professor de governo da London School of Economics, disse que seria difícil exagerar o quão desagradável a escolha já é, com as equipes dos candidatos se informando e vazando informações sobre os outros para a mídia. “É realmente uma guerra de todos contra todos, e vai piorar”, disse.

Os apostadores dizem que Sunak provavelmente será um dos finalistas, mas a corrida é altamente imprevisível. Johnson disse que não planeja endossar um candidato. “Não gostaria de prejudicar as chances de ninguém oferecendo meu apoio”, disse. **■ EFE, APF e AP**

Premiê parte, mas discórdia que ele provocou permanece

ANÁLISE

MARK LANDLER

THE NEW YORK TIMES

A súbita queda de Boris Johnson remove da política britânica uma figura polarizadora. Mas não as batalhas desagregadoras que Johnson empreendeu enquanto arquiteto a saída do Reino Unido da União Europeia, dois anos e meio atrás.

Os legados de Johnson e do Brexit são inseparáveis. Os bri-

tânicos enfrentarão dificuldades decorrentes do projeto-símbolo de seu exuberante premiê por muito tempo após ele deixar Downing Street – levando consigo sua negligência e desrespeito às regras, seu duplo histórico ético e seu desleixado estilo pessoal.

Do envenenamento da relação do Reino Unido com a França às disputas britânicas com Bruxelas a respeito do comércio na Irlanda do Norte, questões decorrentes do Brexit assolarão a campanha para a substituição de Johnson enquanto líder do Partido Conservador, e

portanto, como premiê. Esses temas poderão muito bem definir o próximo ocupante de Downing Street, que será o quarto premiê do Reino Unido desde que o país aprovou sua saída da União Europeia, em 2016.

DIFERENÇAS. O aprofundamento das diferenças entre o abastado sul britânico e o norte mais pobre – principal esforço pós-Brexit de Johnson – segue. Mesmo problemas econômicos mais abrangentes, como o aumento da inflação e a recessão à espreita, têm algum componente relativo ao Brexit.

Disputas
Principalmente as disputas decorrentes do Brexit assolarão a campanha para substituir o premiê

Além disso, o sucessor de Johnson terá de lidar com o corrosivo efeito que o Brexit surtiu sobre a política britânica, seja em relação aos carregados debates sobre temas sociais ou sobre o desgaste de instituições como o Parlamento. Johnson, com seus instintos populistas, atçou esses sentimentos. “O que Boris Johnson fez foi de-

monstrar como o sistema pode ser explorado”, afirmou Anand Menon, professor de política europeia da King’s College London. “Dada a natureza do Partido Conservador, considero que não deverá haver muito alívio nessa posição em relação a muitos desses temas.”

Até Jeremy Hunt, figura mais ao centro e cotado para disputar a liderança do partido, afirmou recentemente que seria favorável a reverter trechos do acordo com a UE que estabelecem regulações comerciais na Irlanda do Norte. **■ TRADUÇÃO DE**

WILL HERMANN

NOTAS E INFORMAÇÕES

Inferno no Caribe



Um ano depois, as agruras que levaram os cubanos às ruas só se agravaram – e a truculência do regime também

Em julho de 2021, milhares de cubanos foram às ruas protestar contra as dificuldades econômicas e a falta de liberdade. A maior mobilização popular desde o início do regime, em 1959, foi pacífica e espontânea, mas a reação do governo foi tudo menos isso.

Valendo-se de um aparato incrementado ao longo de décadas, ele asfixiou brutalmente a dissidência. Um ano depois, enquanto a economia e os serviços públicos se deterioraram, o governo ampliou a repressão. Aos descontentes, como diz o título de um relatório da Human Rights Watch, resta *A Prisão ou o Exílio*.

Na pandemia, o governo apostou em vacinas domésticas ineficazes, e o sistema de saúde, desprovido de medicamentos e equipamentos, foi sobrecarregado. A economia ainda está 11% menor do que em 2018. Oficialmente a inflação em 2021 foi de 70%, mas a Economist Intelligence Unit estima que bateu quase 300%.

Os registros de violações a direitos humanos, incluindo intimidações a familiares, detenções arbitrárias, processos viciados e tortura indicam uma concertação para obliterar novos protestos. Após os apagões da internet – cujo acesso foi concedido só em 2018 –, diversas organizações reportaram uma conectividade errática e restrições às redes sociais. Os tribunais condenaram mais de 380 manifestantes e testemunhas, incluindo diversos menores.

Críticos que não foram detidos foram proibidos de deixar suas casas por dias ou semanas. Mais de mil pessoas foram presas e centenas continuam detidas. Muitas ficaram incomunicáveis por semanas ou meses. Diversos julgamentos foram realizados por cortes marciais. As sentenças desproporcionais chegam a décadas de prisão por atos como insultar o presidente ou a polícia, ou cantar “pátria ou vida” – uma refe-

rência irônica à divisa castrista “pátria ou morte”. O governo decretou dezenas de normas penais tão draconianas quanto vagas, criminalizando conteúdos “ofensivos” que “perturbem a ordem pública” ou “insultem” funcionários de alto escalão.

Milhares fugiram do país, num êxodo possivelmente sem precedentes. Só nos EUA, por exemplo, foram detidos 118 mil cubanos – um aumento dramático em relação aos 17 mil no mesmo período em 2021.

A incapacidade da comunidade internacional de implementar mecanismos de pressão multilateral eficientes só agrava esses horrores. Muitos governos latino-americanos, como México e Argentina, relutam em criticar o regime.

A perspectiva tende a piorar se Lula da Silva, um entusiasta simpático da ditadura cubana, confirmar seu favoritismo e se eleger presidente do Brasil. Recorde-se que Lula relativizou as manifestações de cubanos, dizendo que também nos Estados Unidos e em países europeus há protestos – como se fossem a mesma coisa. Mas o cinismo não parou por aí: o demiurgo de Garanhuns ainda festejou o fato de que “graças a Deus existe a possibilidade de haver manifestação” em Cuba – uma mentira evidente, fartamente documentada pela Human Rights Watch.

Em democracias, protestos em massa pressionam os governos a buscar mudanças ou enfrentar a queda. Nas ditaduras eles servem de pretexto para ossificar o regime e galvanizar a repressão. O Partido Comunista cubano seguiu esse roteiro à risca. ■

EUA

Maioria dos democratas não quer Biden candidato à reeleição em 2024

Pesquisa aponta que a idade do presidente, além da inflação e o desemprego, são fatores que influenciam os eleitores

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, enfrenta um preocupante índice de rejeição, incluindo dentro do Partido Democrata. Segundo pesquisa *New York Times/Siena College* feita com eleitores em todo o país, 64% dos democratas preferem uma nova liderança nas eleições presidenciais de 2024 – enquanto apenas 33% do eleitorado disse apoiar o trabalho do presidente.

Preocupações com a economia e a inflação puseram uma sombra sobre o ânimo à gestão de Biden e o destino do país. Mais de três quartos dos eleitores registrados veem os EUA se movendo na direção errada, um sentimento generalizado de pessimismo que abrange todos os cantos do país, todas as faixas etárias e grupos raciais, cidades, subúrbios e áreas rurais, assim como partidos políticos.

Apenas 13% dos eleitores americanos disseram que o país estava no caminho certo – o ponto mais baixo na pesquisa do *New York Times* desde o auge da crise financeira há mais de uma década.

Para Biden, essa perspectiva



Biden diz que buscará reeleição; mas só 26% apóiam candidatura

nacional sombria empurrou seu índice de aprovação para um ponto perigosamente baixo. Mais de dois terços dos independentes dizem desaprová-lo de desempenho do presidente.

Entre os democratas, seu índice de aprovação é de 70%, um número relativamente baixo para um presidente, especialmente com a proximidade das eleições de meio de mandato de 2022, quando ele precisa atrair os democratas às urnas para manter o controle do Congresso.

Em um sinal de profunda vulnerabilidade e desconforto entre o que deveria ser sua base política, apenas 26% dos eleitores democratas disseram que o partido deveria voltar a indicá-lo em 2024. Biden disse repetidamente que pretende concorrer

à reeleição em 2024. Aos 79 anos, ele já é o presidente mais velho da história americana, e as preocupações com sua idade estão no topo da lista de eleitores. Na pesquisa, 94% dos democratas com menos de 30 anos disseram que prefeririam um candidato presidencial diferente.

ECONOMIA. O emprego e a economia foram os problemas mais relevantes, segundo 20% dos eleitores, com a inflação e o custo de vida (15%) logo atrás, já que os preços estão subindo no ritmo mais rápido em uma geração. Mais de 75% dos eleitores na pesquisa disseram que a economia era “extremamente importante” para eles. ■

Texas

Contra multa, grávida diz que bebê é passageira

AUSTIN, EUA

Uma mulher grávida do Texas que foi multada em US\$ 215 por dirigir na pista reservada para duas pessoas ou mais está recorrendo argumentando que a decisão da Suprema Corte de anular a jurisprudência que autorizava o aborto nos EUA, o caso *Roe versus Wade*, significava que seu feto contava como passageira. Por isso, ela não deveria ter sido multada.

Brandy Bottone estava dirigindo pela Central Expressway em Dallas quando foi parada por um agente para verificar se havia pelo menos dois ocupantes no veículo, conforme exigia a via. Segundo a grávida, quando o agente perguntou se era só ela, Bottone respondeu: “Não, somos dois”. “Ele disse: Bem, onde está a outra pessoa?”

Bottone, que na ocasião estava grávida de 34 semanas, apontou para a barriga: a “menina está bem aqui”. Mas, Bottone disse que um dos policiais afirmou que tinha de ser “duas pessoas fora do corpo”, de acordo com o *Dallas Morning News*. Enquanto o Código Penal do Estado reconhece um feto como pessoa, o Código de Transporte do Texas, não.

“Um policial me ignorou quando mencionei que esta é uma criança viva, segundo tudo o que está acontecendo com a derrubada de *Roe versus Wade*”, explicou ao jornal.

Embora o Departamento de Transportes do Texas não tenha indicado se está avaliando mudar o código de transporte, o caso de Bottone pode levar o Es-

tado a um território desconhecido após a decisão da Suprema Corte.

CRIATIVIDADE. “O argumento dela é criativo, mas não creio que vá ter sucesso em um tribunal de apelação”, disse o advogado de Dallas Chad Ruback, ao *Washington Post*. “Esta é uma situação única na jurisprudência americana.”

Bottone, de 32 anos, da cidade de Plano, Texas, não respondeu imediatamente a um pedido de comentário, assim como o Departamento de Polícia de Dallas e o Departamento de Transportes do Texas.

Apelação
Brandy Bottone está recorrendo da multa por andar em via para duas pessoas ou mais no veículo

A notícia chega quando todos os cantos do país estão lidando com as consequências da decisão da Suprema Corte. O presidente Joe Biden anunciou medidas destinadas a reforçar os direitos ao aborto, respondendo às crescentes demandas de ativistas, mas reconheceu os limites de seus poderes executivos, dizendo que a decisão da Suprema Corte foi “terrível, extrema e equivocada”. “O que estamos testemunhando não foi um julgamento constitucional”, disse Biden. “Foi um exercício de poder político bruto.”

Bottone deve ir ao tribunal no dia 20, mais ou menos na mesma época em que sua filha deve nascer. ■



Violência

Médico é preso após flagrante de estupro de grávida na sala de parto

— Anestesiista foi filmado por enfermeiras que desconfiavam da quantidade de sedativo que ele usava nas pacientes. Profissional poderá responder por estupro de vulnerável

RAYANDERSON GUERRA
MARCIO DOLZAN / R10

O médico anestesiista Giovanni Quintella Bezerra, de 32 anos, foi preso na madrugada de ontem acusado de estupro de uma gestante que estava em trabalho de parto no Hospital da Mulher, no bairro de Vilar dos Teles, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

A prisão foi feita por policiais civis da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de São João de Meriti, na região metropolitana do Rio, após denúncia realizada pelos profissionais da unidade de saúde. O preso foi autuado em flagrante e encaminhado ao presídio de Benfica, na zona norte do Rio.

ABUSO. Segundo a polícia, Quintella foi filmado enquanto abusava de uma paciente dopada que passava por uma cesárea. Desconfiadas do comportamento do médico e da quantidade de sedativo que ele utilizava, enfermeiras esconderam

um celular na sala de parto e registraram o abuso.

As imagens, que serviram como prova para autuá-lo em flagrante, mostram o anestesiista ao lado da paciente, visivelmente dopada. Enquanto a equipe cirúrgica se prepara para começar a cesariana, Quintella tira o pênis da calça e o coloca na boca da grávida. Os outros profissionais tinham a visão bloqueada por uma espécie de cortina, por isso não viram o estupro.

Suspensão

O Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj) informou que o profissional será suspenso

A gravação foi feita na noite do domingo passado. A delegada Bárbara Lomba, titular da Deam de São João de Meriti, prendeu o acusado. Ela requisitou o prontuário de todos os atendimentos feitos pelo médico, para saber se ele atacou outras mulheres.



Médico Giovanni Quintella Bezerra ficou em silêncio na delegacia

Quintella foi indiciado por estupro de vulnerável, com pena que varia de 8 a 15 anos de reclusão. Mas também poderá responder por outros crimes, de acordo com o curso da investigação. O médico deve passar hoje por audiência de custódia na Justiça.

“VÃO OUVIR FALAR DE MIM”. Nas redes sociais, o anestesiista mostrava sua rotina de trabalho. Em uma das publicações, em que aparece em um hospi-

tal, ele escreveu: “Em frente, vou ganhando meu espaço na profissão que escolhi fazer a diferença”. Em outra, declarou que as pessoas ainda iriam “ouvir falar muito” dele.

Quintella se graduou em 2017 pelo Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa), na região sul do Estado. Atuou em diversos hospitais públicos e privados. Ele se especializou em anestesia recentemente.

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Ja-

neiro (Cremerj) informou que irá suspender de forma cautelar o anestesiista. Mas até o início da noite de ontem o registro dele no CRM constava como ativo no site da instituição. O conselho também abriu um processo administrativo para cassar o registro profissional de Quintella.

SINDICÂNCIA. Em nota, a Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro e a Secretaria de Estado de Saúde, responsáveis pelo Hospital da Mulher de Vilar dos Teles, informaram que seria aberta uma sindicância interna.

DEFESA. O advogado Hugo Novais, que defende Quintella, afirmou em nota que a defesa ainda não obteve acesso à íntegra dos depoimentos e dos elementos de prova no auto de prisão em flagrante do anestesiista. O advogado afirmou ainda que vai se manifestar sobre o caso depois de examinar essa documentação. Na Deam, o médico optou pelo silêncio. ■

Incêndio atinge prédios e igreja na região da 25 de Março, em SP



Bombeiros ainda não sabem o que causou o início das chamas em prédio. Ocorrência será investigada

Os bombeiros controlaram na manhã de ontem um incêndio de grandes proporções que havia começado por volta das 21h do domingo em um edifício comercial, no número 95, da Rua

Barão de Duprat, no bairro da Sé, centro de São Paulo. Foram atingidos quatro imóveis comerciais e uma igreja ortodoxa na região da 25 de Março, importante polo do comércio popu-

lar na capital. Pelo menos dois bombeiros foram socorridos com queimaduras de 2.º grau.

A causa do incêndio ainda é desconhecida e deve ser investigada. Segundo o capitão

Elias, o imóvel não tem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

Os bombeiros foram resgatados conscientes e encaminhados a um hospital do Tatuapé, na zona leste. O soldado Felipe Santiago Marcelino, de 22 anos, está com 39% de queimaduras no corpo, em situação estável, e permanece na UTI. Já

o soldado Heliton Rocha Silva do Nascimento, de 33 anos, apresenta 16% de queimaduras no corpo e está internado na enfermaria do hospital. Não há informações sobre outras vítimas.

Segundo o Corpo de Bombeiros, o edifício onde começou o fogo abriga uma galeria comercial de artigos populares e para festa. “Não há risco de desabamento, mas uma das lojas atingidas pelo fogo colapsou comple-

tamente”, disse à Rádio Eldorado o capitão André Elias, do Corpo de Bombeiros. Duas lojas ficaram completamente destruídas e um edifício de seis andares também foi danificado.

Primeira igreja ortodoxa do Brasil, a Igreja Ortodoxa Antioquina da Anunciação à Nossa Senhora está entre os imóveis atingidos no incêndio. De 1904, o templo religioso é tombado na esfera municipal desde 2007, junto a outras edificações do chamado “Centro Velho”, e é um marco da imigração sírio-libanesa no País.

PREJUÍZO. Em decorrência do caso, alguns empresários se sentiram mal, choraram e foram amparados pelos familiares. Outros ficaram apenas olhando, incrédulos, para os prédios enegrecidos pela fumaça na manhã de ontem.

“Estão todos arrasados e preocupados como será a liberação de tudo para tentar voltar ao normal”, diz Claudia Huiars, diretora executiva da União dos Lojistas da 25 de março. ■ **JUÃO RIBEIRO, GONÇALO JORDÃO E**



Atletismo: Mo Farah diz que foi traficada quando era criança

ESPORTES



A13

Sucesso nas redes e quadras

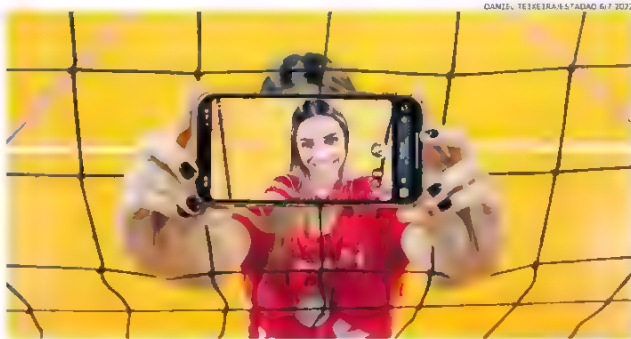
Key Alves lucra no OnlyFans e luta por seu espaço no vôlei

— Libero do Osasco fatura R\$ 100 mil por mês com fotos sensuais na plataforma, mas obter êxito dentro das quadras é sua prioridade

RICARDO MAGATTI

Terminada a entrevista com o Estadão, Keyla Alves, de 22 anos, avisa sua empresária que a agenda para a próxima semana está fechada. Depois de sessões de fotos e entrevistas para jornais, programas de televisão e podcasts, o foco passa a ser exclusivamente o vôlei, esporte em que quer alcançar o mesmo sucesso que já faz na internet. “O que mais escuto é que sou a bontinha das redes sociais. Mas não me importo, porque se (o fã) entrar no meu Instagram, está claro ali que sou atleta de vôlei”, afirma.

Libero do Osasco, mas também modelo, influenciadora e empresária, Key, como é chamada, é a jogadora de vôlei com mais seguidores nas redes sociais no mundo. Mais de 2,4 milhões acompanham as suas publicações no Instagram. Ela vive uma jornada dupla, conciliando treinos e jogos pelo time com trabalhos extraquadra. Essas atividades



Key Alves tem 2,4 milhões de fãs no Instagram; é a jogadora de vôlei com mais seguidores no mundo

“O que mais escuto é que sou a bontinha das redes. Não me importo, porque, se o fã entrar no meu Instagram, está claro ali que sou atleta de vôlei”

Keyla Alves
Jogadora de vôlei e modelo

fora do vôlei a tornaram famosa na internet e a fizeram alcançar metas como comprar o carro que sempre quis.

Em média, Key calcula faturar 50 vezes mais com as plataformas digitais do que com o vôlei. Tem perfis no Facebook, Instagram, TikTok e Twitter e planeja criar seu próprio canal no YouTube. Mas a maior par-

te do dinheiro é oriunda do OnlyFans, site de conteúdo adulto onde posta fotos sensuais. Ela registra cerca de 2 mil assinantes, que lhe rendem, por mês, mais de R\$ 100 mil. Considerando todas as plataformas, os rendimentos superam R\$ 150 mil/mês.

“São fotos normais, que eu postava no meu perfil do Insta-

gram. Ai pensei: ‘Por que estou postando de graça? Quando descobri que mais de 90% do meu público é masculino, criei meu perfil no OnlyFans.’”

A agenda cheia de compromissos comerciais fez Key se rodear de profissionais. Sua equipe tem oito funcionários, entre assessores, empresários e colaboradores de uma agência de marketing contratada para que a deixe ter mais tempo para se dedicar ao vôlei.

SUCESSO NA INTERNET. Embora receba para fazer as chamadas “publis”, Key não se define como influenciadora, tampouco blogueira. Se alguma marca quiser contratá-la para fazer uma publicação no Instagram tem de pagar, no mínimo, R\$ 10 mil. “A maior ‘publi’ que fiz foi para o Banco do Brasil, por R\$ 20 mil”, revela.

O sucesso nas plataformas digitais, na visão de Key, é fruto do desejo do público em acompanhar a sua rotina no vôlei e fora dele. Quer aproveitar a fama para ganhar um dinheiro que dificilmente juntaria por meio do esporte. E, se depender de sua obstinação, também será bem-sucedida nas quadras. “Sempre falava para o meu pai que eu seria a melhor libero do mundo. Primeiro, me tornei a jogadora de vôlei mais seguida, mas no vôlei isso também vai acontecer. Tenho certeza pelo tanto que treino”, diz ela, que já defendeu a seleção na base, foi eleita a melhor libero da América do Sul em 2018 e sonha em chegar à seleção principal. “Com certeza é possível.” ●

R\$ 10 milhões

Justiça recebe ação contra Piquet por falas sobre Lewis Hamilton

BRASILIA

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal recebeu ontem a ação civil pública contra Nelson Piquet pelos comentários racistas e homofóbicos contra Lewis Hamilton. O documento foi protocolado por quatro entidades, que pedem uma indenização no valor de R\$ 10 milhões ao tricampeão de Fórmula 1. O ex-piloto brasileiro agora tem 15 dias para apresentar uma contestação.

A ação foi ajuizada pela Educafro (responsável por promover a inclusão de negros nas universidades públicas e particulares), o Centro Santo Dias (órgão de defesa dos direitos

humanos), a Aliança Nacional LGBTI+ e a Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH). As entidades citam “preparação de dano moral coletivo e dano social infligidos a população negra, à comunidade LGBTQIA+ e ao povo brasileiro de modo geral”.

“Estamos positivamente surpresos. Até então, a Justiça aceitava apenas uma ação por danos coletivos contra empresas, e não contra uma pessoa apenas. É uma inovação muito grande, que vai abrir um debate muito importante no País”, disse Frei David Santos, portavoza do Educafro.

Piquet causou polêmica ao chamar Hamilton de “neguinho” durante uma entrevista

realizada no mês de novembro do ano passado, mas que viralizou nas redes somente na última semana. Ele fez um comentário homofóbico contra o britânico na mesma ocasião para justificar a perda do título de 2016 por Hamilton para Nico Rosberg. Segundo a rede britânica BBC, a F-1 o banuiu dos podcasts da categoria.

A Educafro espera que o caso possa ser resolvido por meio de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que pode ser celebrado com ou sem a condução do Ministério Público. Na petição, a entidade pede ainda que Nelson Piquet seja obrigado a publicar em nota um pedido público de desculpas e pague multa de R\$ 100 mil caso volte a fazer declarações racistas ou homofóbicas.

“Esperamos que ele (Nelson Piquet) e a sua equipe tenham tranquilidade para tirarmos a ação do juiz, e que tenhamos uma conversa bastante madura e responsável. Nosso foco é a construção do respeito e da equidade”, comentou Frei David Santos.

HELENE CASTRO - ESTADO 21 DE JUL 2022



Piquet tem prazo de 15 dias para contestar a ação

Segundo o porta voz da Educafro, o caso também está sendo levado para uma entidade de juristas negros nos Estados Unidos, com o nome ainda em sigilo, para que um segundo processo seja aberto também naquele país. O valor da indenização seria usado na abertura de editais para órgãos defensores de pautas do movimento negro e LGBT+. Procurado, Piquet não respondeu à reportagem. ●

O MELHOR DA TV

CICLISMO

● **Volta da França**
Etapas 10
9h45, ESPN 2

PUTEBOL

● **Amistoso**
Manchester United x Liverpool
10h / ESPN 4
● **Eurocopa Feminina**
Alemanha x Espanha
16h / ESPN
● **Copa América Feminina**
Uruguai x Brasil
16h / SporTV e SBT
● **Copa do Brasil**
Athletico-PR x Bahia
20h30 / Prime Video
Cruzeiro x Fluminense
21h30 / SporTV e Premiere

BASQUETE

● **NBA Summer League**
Boston Celtics x
Golden State Warriors
21h30 / ESPN 3

SURFE

● **Liga Mundial (WSL)**
Etapas de Jeffreys Bays
3h / SporTV 3



Jogos do Campeonato Brasileiro têm registrado arquibancadas cheias com frequência; crescimento de público também está ligado a incentivos para ir aos estádios

TOMI ASSIS

ESPECIAL PARA O ESTADO

A edição deste ano do Campeonato Brasileiro vem se consolidando como sucesso de bilheteria. Somando todos os jogos da competição até a 15.ª rodada, o número de torcedores nos estádios superou 3 milhões de pessoas, com média por jogo que ultrapassa a casa dos 20 mil pagantes. Um recorde. A competição vem se notabilizando por ostentar arenas cheias, média de público crescente e fidelização das torcidas. Fatores como praças esportivas bem equipadas e confortáveis, iniciativa nas redes sociais para mobilizar os seguidores, ação de programas de sócio-torcedor e até inserções comerciais ajudam a promovê-la. O Brasileirão fica mais palpável para ser consumido.

No histórico do Campeonato Brasileiro, a edição de 1983 foi a que alcançou a melhor média de público (22.953 pagantes). Faz quatro décadas. Naquele ano, a partida final aconteceu no Maracanã e terminou com o Flamengo campeão e o Santos vice. O público registrado foi recorde da história do torneio com 155.523 pessoas.

As arenas não comportam mais tanta gente assim, a média é de 45 mil lugares, exceto para estádios como Maracanã e Mineirão, que chegam a 70 mil ou mais torcedores.

Ocupando a posição intermediária na tabela, o time da Gávea é um dos responsáveis por essa alta frequência nas arenas em 2022. Lidera a disputa nas arquibancadas, com média de público de 54.599 pessoas. No cômputo geral, o time de Gabigol e Arrascaeta arrastou mais de 880 mil torcedores aos estádios na temporada, desde o início do Estadual.

Isso tem muito a ver com os

— Torneio supera 3 milhões de torcedores nas arenas e leva clubes a turbinar seus programas

Sócio-torcedor enche estádios no Brasileirão



Fonte de renda
Clubes têm nos programas de fidelização, um importante reforço nas finanças, e criam ações diversas para arrebatrar mais torcedores

programas de sócio-torcedor, que hibernaram durante a pandemia e agora são retomados com muita sede por parte dos torcedores. A tendência de crescimento de associados continua, obrigando os organizadores a se reinventar para atrair mais participantes. Os clubes têm no sócio-torcedor fonte de receita importante.

O Corinthians não faz um único jogo, seja ele qual for, sem sua arena balançar, com quase 37 mil pessoas de média. Ao lado do Flamengo, joga a conta lá para cima. O Palmeiras vem logo atrás com 33.465 fãs por partida. Já no Morumbi, a cada jogo, 28.030 são-paulinos acompanham o desempe-

nho do time de Rogério Ceni. O estádio também é um desses de concepções antigas, com mais lugares. Fechando a lista dos clubes grandes de São Paulo, o Santos tem a 13.ª melhor média do Brasileirão, com 12.924 presentes. A Vila tem capacidade de 15 mil, mas o time já faz partidas em Barueri, por exemplo, que comporta mais de 20 mil.

BUSCA PELO PÚBLICO. Segundo Armênio Neto, especialista em negócios do esporte, o entorno que envolve o produto futebol explica o momento atual de casas cheias. "O trabalho exercido pelos clubes para convocar o público é funda-

mental. Ao analisar os números, também temos de levar em conta o tamanho das praças esportivas. Por um lado, temos quatro times que conseguem levar mais de 30 mil pessoas por confronto. Em contra partida, temos arenas menores, mas que estão sempre cheias. Observamos iniciativas nas redes sociais para seduzirem os fãs a irem ao estádio, onde também conseguem encontrar produtos licenciados e gerar outras fontes de renda", diz.

A implantação e aperfeiçoamento dos programas de sócio-torcedor é o carro-chefe desse processo. Em tempos de retorno do público com ava-

PETER LEONE (FOTOGRAFICO) 10/7/2022



cinção contra a covid-19, os clubes foram atrás de vantagens e promoções para aproximar o torcedor do seu estádio. E recuperá-lo também. Departamentos de marketing se dobram para atrair os torcedores. O clube ganha com a mensalidade. O Avanti, do Palmeiras, por exemplo, oferece até cinco planos, com preços de R\$ 17,99 até R\$ 259,99.

No São Paulo, as vantagens vão desde a compra de ingressos, com descontos, até um tour pelo estádio. "A renda do programa é revertida para o futebol e a venda antecipada de ingressos pode dar desconto de até 50%, visitas ao estádio e também ao CT, encontro com atletas e até eventos de integração dos sócios com promoção de torneios de tênis de mesa, pôquer, entre outras ações", explica Anna Canella, analista de marketing do clube. "Para os torcedores que moram fora da capital, os valores do plano podem sair até pela metade do valor habitual em função da frequência ser bem menor."

Cumprindo uma temporada onde é favorito nas três competições que disputa, o Palmeiras também aposta na cumplicidade de seu torcedor para fazer do Allianz Parque um caldeirão. De acordo com o clube, a média de público, que gira em torno dos 30 mil palmeirenses no ano, se manteve mesmo diante da instável situação econômica que o Brasil atravessa e da pandemia. Isso tem a ver com a fase do Palmeiras e as conquistas recentes, como o bi da Libertadores. O mesmo fenômeno se observa com o Atlético-MG.

Ainda segundo a assessoria do Palmeiras, a maioria dos jogos deste ano teve redução no ticket médio dos ingressos para quem é sócio-torcedor se comparado com os valores praticados antes da pandemia. Atualmente, o número de filia-

dos do programa bate na casa dos 74 mil participantes.

ATIVAÇÕES. O Internacional segue a tendência de aposta em ações com o seu torcedor. Segundo Victor Grunberg, vice-presidente de Administração e Patrimônio do clube de Porto Alegre, a equipe gaúcha quer centrar o foco nessa iniciativa. "O Inter foi o primeiro clube do Brasil a bater a marca dos 100 mil sócios. Queremos retomar isso. O programa ajuda a fidelizar o torcedor. Ganhamos uma renda fixa mensal e a gente vê na comunidade gaúcha o orgulho do torcedor de ser associado ao grande clube da cidade", provoca.

O aumento no quadro de sócios em mais de 45% neste ano também se deve ao investimento nessa prática. Esse é o caso do Avai. A equipe catariense se destaca pela presença dos inscritos no programa dos jogos na Ressaca. Na partida contra o América-MG, que marcou sua reestreia na Série A, mais de 94% do público pagante era assinante do "Sempre Avai". "O crescimento do programa é uma das prioridades da gestão. Desde que assumimos, conseguimos atingir a marca de 10 mil apoiadores. Além da importância financeira, a fidelização é importante para aumentar a força nos jogos dentro de casa e atingir os nossos objetivos na primeira divisão", ressalta Julio Heerd, presidente do clube que apresenta média de público de quase 10 torcedores por partida.

O programa de sócio-torcedor também ajuda a manter viva a tradição de casa cheia que os times nordestinos apresentam em Campeonatos Brasileiros. Únicos representantes da região na Série A, Ceará e Fortaleza também fazem da Arena Castelão o seu caldeirão.

Há ações que trabalham a fidelização dos torcedores. O

TOP TEN

Os 10 clubes com mais sócio-torcedores em junho

1º	ATLÉTICO-MG	25.500
2º	CORINTHIANS	16.000
3º	INTERNACIONAL	96.400
4º	FLAMENGO	69.748
5º	PALMEIRAS	65.770
6º	CRUZEIRO	60.700
7º	GRÊMIO	55.444
8º	VASCO	47.384
9º	CEARA	43.421
10º	FORTALEZA	43.421

"O trabalho dos clubes para convocar o público é fundamental. Observamos iniciativas nas redes sociais para seduzirem fãs a irem ao estádio, onde conseguem encontrar produtos licenciados e gerar outras fontes de renda"

Arménio Neto, especialista em negócios do esporte

Fortaleza, por exemplo, cresceu em mais de 43% desde janeiro, motivado pelas campanhas do ano passado e pela presença das disputas sul-americanas. Sérgio Portela, gerente do programa de sócios do clube, ressalta a importância do projeto para a geração de receitas ao clube.

"Os números são expressivos, mas o nosso maior desafio é manter essa base de fãs para conseguir crescer cada vez mais. Para isso, sempre buscamos oferecer experiências personalizadas aos frequentadores do Castelão, como promoções em datas esporádicas, camarotes exclusivos e fan fests antes dos jogos", diz Portela.

No clássico cearense pelo Brasileiro, as exposições dos patrocinadores saíram dos gramados e migraram para as arquibancadas. Na entrada dos times em campo, a torcida do Fortaleza exibiu um mosaico de apoio. Além da mascote do clube, a arte tinha o logo do galera.ber, empresa do ramo de apostas. "Em nosso portfólio, temos diversas torcidas organizadas, que fazem festa e ressaltam a identidade do futebol brasileiro. E uma parceria benéfica para ambas as partes", conta Asher Yonaci, CEO da companhia.

RESGATE DA IMAGEM. Hoje na Série B, o Vasco vem trabalhando firme para retornar à elite e também contar com o apoio de sua torcida. E a força dessa união se pode ver com o crescimento do número de sócios-torcedores do clube, que se reflete em presença nos estádios. Somando as Séries A e B, o time cruzmaltino está entre as dez melhores médias de público e supera a casa dos 23 mil pagantes por jogo.

Neste ano, o Sócio Gigante, plataforma oficial do clube, arrebatou mais de 13 mil inscritos. O crescimento em relação à temporada passada foi de 27%. Nos últimos jogos, 90% dos ingressos foram vendidos para sócios-torcedores.

"Com atrações e descontos, estamos conseguindo angariar novos vascainos para o programa, como é o caso do 'Mais Alegria'. Além da redução no preço dos ingressos, buscamos oferecer experiências personalizadas para cativar e manter os assinantes", explica Vitor Roma, vice-presidente de marketing do Vasco. ●

Torcedor eventual sofre para comprar ingresso

O único senão ainda não resolvido pelos clubes é como abraçar os torcedores que não fazem parte dos programas mensais, aqueles que ainda compram sua entrada na bilheteria, e vão às partidas eventualmente. Esses estão tendo dificuldades de acesso aos ingressos, principalmente em jogos de maior apelo. Sentem-se quase excluídos.

Alguns gestores destinam parte da carga de ingresso para esses seguidores, sem deixar o associado, que paga a mensalidade, fora dos jogos. No entanto, trata-se de uma equação difícil de fechar.

Mas há outro aspecto. Campeonatos com casa cheia também geram receitas para os patrocinadores. Os locais dos jogos também criam potencial de exposição de produtos. De acordo com Leonardo Sodré, CEO da GIROAgro, empresa do ramo de fertilizantes que patrocina o Brasileiro, todo o espaço bem aproveitado pode se tornar um ativo.

"Os bons públicos, o aumento da audiência no exterior e a competitividade, por exemplo, são coisas que valorizam a marca da competição e atraem mais investidores. O evento que envolve uma partida de futebol e recheado de inserções comerciais. Durante o clássico entre Corinthians e São Paulo, por exemplo, um trator da empresa entrou em campo carregando a bola oficial, chamando a atenção dos torcedores no estádio e das milhares de pessoas que acompanhavam em casa pela TV", exemplificou. ●



CAIO FOKIATI

ESPECIAL PARA O ESTADO

A Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa) divulgou ontem a primeira imagem do telescópio espacial James Webb. A divulgação, que contou com a presença do presidente Joe Biden e da vice-presidente Kamala Harris mostrou uma quantidade "ilimitada" de galáxias e a possibilidade de bilhões de estrelas e sóis.

A exibição da fotografia registrada pelo mais potente observatório já construído aconteceu na Casa Branca. O administrador da agência espacial Bill Nelson ficou encarregado de explicar a imagem revelada, tratada como histórica pelos presentes.

"Cem anos atrás achávamos que existia uma única galáxia. Agora, o número é ilimitado. São bilhões de galáxias, com bilhões de estrelas e bilhões de sóis", explicou Nelson. "A imagem nos permite elaborar questões que, até então, nem imaginávamos", disse. Na transmissão, ele indicou e apontou que na imagem é possível ver "galáxias que brilham ao redor de ou-



Presidente Joe Biden participou da divulgação na Casa Branca

Astronomia

Telescópio revela o novo horizonte do universo

— Nasa divulgou ontem a primeira imagem captada pelo telescópio James Webb, lançado no fim do ano passado

tras galáxias"

O administrador da Nasa revelou ainda que a alta capacidade de precisão do telescópio James Webb permite que seja possível entender se há condições de vida em outros planetas além da Terra. "(O James Webb) é tão preciso que permite identificar elementos químicos nas atmosferas de outros planetas e saber se eles são habitáveis", completou.

A expectativa para a divulgação da imagem era grande. Informações prévias indicavam que o telescópio, enviado ao espaço para capturar as primeiras luzes, estrelas e galáxias do universo, tinha conseguido fotografar o ponto mais distante e mais antigo já visto. Como a luz precisa viajar por bilhões de anos para chegar à Terra, a imagem captada de uma luz de bilhões de anos atrás é um retrato do passado.

O presidente Joe Biden demonstrou orgulho pelas recentes descobertas e afirmou que os Estados Unidos podem ser definidos como a terra da possibilidade. A vice-presidente Kamala Harris descreveu a segunda-feira como "um dia histórico". A imagem revela que os objetivos da Nasa têm sido alcançados. A missão da agência espa-

cial, com o lançamento do telescópio, é a de fotografar as luzes oriundas da explosão que deu origem a tudo e, assim, captar a formação das primeiras estrelas e galáxias. "Uma viagem ao começo do universo", como definiu o Bill Nelson, no dia do lançamento.

A foto vem sendo encarada pelos responsáveis da missão espacial como revolucionária; um documento que tem potencial para transformar, de forma definitiva, a maneira de estudar e entender a história universal. "Não é uma imagem. É uma nova visão de mundo", resumiu Thomas Zurbuchen, chefe da missão científica da Nasa em uma recente entrevista coletiva.

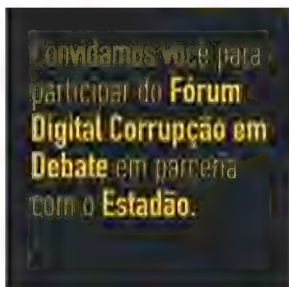
As descobertas do telescópio Webb, de acordo com Zurbuchen, têm o impacto de reaver informações sobre o cosmos que ficaram sedimentadas "por décadas, séculos e milênios". Não à toa, ele admitiu a imprensa que, ao ver as imagens captadas, ficou emocionado, assim como os seus colegas.

"É realmente difícil não olhar para o universo sob uma nova luz e não ter apenas um momento profundamente pessoal", afirmou. ●



FÓRUM DIGITAL
**CORRUPÇÃO
EM DEBATE**

**CORRUPÇÃO SE COMBATE
COM INFORMAÇÃO**



Faça parte desse debate digital com grandes profissionais, autoridades públicas e acadêmicas, e jornalistas.

- 1º painel: O Ministério Público na investigação da corrupção
- 2º painel: O papel da imprensa na cobertura da corrupção
- 3º painel: Regulação do lobby
- 4º painel: A força da educação no combate à corrupção
- 5º painel: Mudar a Lei das Estadões?

Data

19/7/2022

Horário

Das 9h às 17h30

Evento Online

Este evento online é gratuito, e os painéis poderão ser acompanhados pelo Twitter do IMAC. O link para o Estadão ou para as redes sociais do IMAC, Twitter, Facebook, YouTube e Instagram.

REALIZAÇÃO



ESTADÃO

PATROCINADOR



Programas sociais **Reforço com a 'PEC Kamikaze'**

Mais 2 milhões de famílias no Auxílio

— Governo espera a aprovação de proposta na Câmara, hoje, para ampliar benefício; ala política pressiona por pagamento o quanto antes, em busca de impacto na eleição

ADRIANA FERNANDES
BRASILIA

O governo projeta a inclusão, a partir de agosto, de cerca de 2 milhões a mais de famílias no Auxílio Brasil. O número de famílias contempladas pelo programa pode subir para perto de 20,15 milhões, segundo apurou o Estadão.

O texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) "Kamikaze", que amplia e cria benefícios sociais em pleno ano eleitoral, estabelece o início do pagamento do benefício da parcela adicional de R\$ 200 no primeiro dia de agosto. Uma folha extra em julho, portanto, não poderá ser rodada, como esperavam

aliados do governo.

O Ministério da Cidadania trabalha com as datas do cronograma habitual de início de pagamento do Auxílio Brasil em agosto, a partir do dia 18. Como a PEC só permite o pagamento da parcela adicional do dia 1.º de agosto a 31 de dezembro, a avaliação entre os técnicos é de que não vale rodar uma folha extra com custo adicional para pagar o Auxílio Brasil turbinado a poucos dias da data oficial.

A ala política, no entanto, pressiona para o pagamento do benefício turbinado o quanto antes, na tentativa de aumentar o apoio ao governo nas eleições de outubro. A PEC eleva de R\$ 400 para R\$ 600 o piso do Auxílio Brasil e prevê recursos para o

governo zerar a fila das famílias a espera de acesso ao programa.

Ja para a bolsa caminhoneiro (de R\$ 1 mil) e do vale-taxista (de R\$ 200), o pagamento pode começar neste mês, assim que a PEC for aprovada e promulgada. A votação final está prevista para hoje na Câmara.

Para garantir os recursos ao pagamento dos novos auxílios e da ampliação dos benefícios sociais já existentes, o governo terá de editar uma medida provisória com crédito extraordinário recursos do Orçamento da União para despesas que ficam fora do teto de gastos. O teto e a regra que limita o crescimento das despesas de um ano para outro à variação da inflação.

Com a PEC, essa trava será

suspensa para abrir espaço a R\$ 41,2 bilhões em novas despesas para pagar os benefícios sociais a poucos meses das eleições.

Em agosto, também será pago o vale-gás para a compra de um botijão cheio de 13 quilos. Até agora,

Resumo

O Auxílio Brasil foi pago a 18,15 milhões de famílias em junho, com repasse médio de R\$ 402

esse benefício pagava 50% do preço do botijão a cada 60 dias. Com a PEC, o auxílio passa a ser integral a cada dois meses. Até o fim do ano, o vale-gás será pago nos meses de agosto, outubro e dezembro.

As parcelas adicionais de R\$ 200 do Auxílio Brasil e do vale gás serão concedidas até o fim do ano, mas técnicos do governo já reconhecem que será politicamente difícil para o próximo presidente eleito retirar os benefícios no início de governo.

Em junho, o governo pagou o Auxílio Brasil para 18,15 milhões de famílias. O repasse médio recebido pelas famílias é de R\$ 402. Isso porque, além do benefício básico, há rendas complementares possíveis de acordo com os perfis das famílias, como a Bolsa Esporte Escolar, a Bolsa de Iniciação Científica e a Inclusão Produtiva Rural. ●

PROGRAMA PARA FAMILIAS
DEVE SER RELANÇADO EM JULHO, PÁG. B2

LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO

VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO E SINISTRADOS

É AMANHÃ, 13/07, QUARTA-FEIRA, ÀS 14h

OPÇÕES COM IPVA 2022 PAGO

DOCUMENTAÇÃO RÁPIDA



IPVA 2022 PAGO

FIAT UNO ATTRACTIVE 1.0 18V



IPVA 2022 PAGO

KIA MOTORS SPORTAGE 1.8 4P 12V



IPVA 2022 PAGO

HONDA CR-V 1.8 11V



IPVA 2022 PAGO

MITSUBISHI L200 1.8 16V



IPVA 2022 PAGO

PEUGEOT 308 ACTIVE 1.6 12V



IPVA 2022 PAGO

HONDA CIVIC 1.8 11V



www.sodresantoro.com.br

PARTECIPAR E INFORMAR SOBRE OS VEÍCULOS DEVE SER ANTES DE ACORDO COM O LEILÃO



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Gastar-arrecadar e a Kamikaze

ARTIGO

Benito Salomão

Economista-chefe da Gladius Research, e doutor em Economia pelo PPGE UFU

Recentemente o Senado aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 16/2022, uma aberração fiscal cujos impactos ultrapassam R\$ 40 bilhões. Tal despesa afronta as regras fiscais no Brasil pois está fora do teto de gastos. Ademais, a PEC Kamikaze burla a Lei de Responsabilidade Fiscal, criando despesas sem indicar sua provisão de receitas no penúltimo quadrimestre de mandato. A regra de ouro também foi des-

respeitada, pois a despesa a ser amortecida via dívida pública é corrente e não de capital, como previsto.

A fome por recursos do baixo clero do Congresso não tem fim e compromete o equilíbrio macroeconômico que, diante da fragilização fiscal, produz juros e inflação mais altos. Se, por um lado, a inflação causa carestia, por outro, a piora fiscal desancora expectativas e torna a inflação resiliente. A médio prazo, há outra consequência: o pacote de bondades de hoje será o pacote de maldades amanhã. Elevações tributárias são inevitáveis para lidar com a deterioração fiscal.

Na literatura, isso está relacionado com as clássicas taxonomias das finanças públicas. Em 1961, Peacock e Wiseman

O gasto obrigatório pressiona o total e, com ele, a tributação. Já o discricionário depende de recursos

criaram a taxonomia gastar-arrecadar. Observando a economia britânica, verificaram que, no orçamento, o lado das despesas define o tamanho do go-

verno pelo lado tributário. Já em 1978, Milton Friedman alegou que o governo só poderia gastar recursos disponíveis e que o lado das receitas públicas deveria limitar o tamanho do gasto. Surge assim a taxonomia arrecadar-gastar.

Para o Brasil, evidências classificam a política fiscal como gastar-arrecadar. Em ensaio com o professor Cleomar Gomes, do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGE-UFU), verificamos evidências favoráveis à hipótese de Peacock e Wiseman (1961) e fomos além. Nossa política fiscal é do tipo gastar-arrecadar quando vista sob a ótica das despesas totais e das despesas obrigatórias. Mas quanto às despesas discricionárias,

entre elas o investimento, é do tipo arrecadar-gastar. Uma das conclusões do nosso ensaio é que o gasto obrigatório pressiona o gasto total e, com ele, a carga tributária. Já o discricionário depende de disponibilidade de recursos tributários. Vale salientar que os investimentos exercem elevado efeito multiplicador e são necessários para a retomada do crescimento.

Voltando ao Brasil, PECs como a Kamikaze são nocivas. Seus efeitos já aparecem na volatilidade do câmbio, na persistência da inflação e nos juros altos. A longo prazo, expansões do gasto corrente pressionam a carga tributária e deprimem ainda mais os investimentos. Ambos os canais exercem efeitos prejudiciais sobre a atividade. ●

Políticas públicas Pronampe

Programa de crédito para pequenos negócios deve ser relançado em julho

Instituições de fomento destacam baixa inadimplência de micro e pequenas empresas tomadoras de empréstimos

ADRIANA YERONIMIS
BRASILIA

Fonte de crédito criada durante a pandemia e que virou permanente, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) já soma R\$ 62,5 bilhões de desembolsos em mais de 850 mil operações de empréstimo para micro e pequenas empresas, conforme balanço da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), que reúne 31 bancos e agências de fomento.

Num cenário de alta dos juros, os dados mostraram que a inadimplência total do programa está em 3,9%, no caso das microempresas, e 2,8% no das pequenas empresas. Em abril, o programa tinha registrado uma inadimplência de 4%, pa-

ra as microempresas, e 3% para as pequenas.

O Pronampe permanente teve uma única fase até o momento, e uma segunda fase está sendo desenhada pelas instituições financeiras de fomento para ser lançada ainda em julho, segundo a presidente da ABDE, Jeanette Lontra. A expectativa é de que até o fim de julho os empréstimos da nova fase do Pronampe permanente estejam sendo oferecidos pelas instituições financeiras e agências de fomento.

PAGAMENTO EM DIA. Jeanette Lontra destaca que a inadimplência do programa, além de cair, está abaixo da registrada nos segmentos do mercado de crédito total, de acordo com dados do Banco Central.

No Sistema Financeiro Nacional, o percentual de operações com atraso de mais de 90 dias é de 9%, para as microempresas, e de 8,3% para as pequenas, conforme a presidente da ABDE.

De acordo com os dados coletados pela entidade, as operações das fases emergenciais do

Sarba mais	de 2020
Programa já teve quatro fases na pandemia	<ul style="list-style-type: none"> ● Pronampe permanente Teve apenas uma fase até o momento, e uma nova fase está em elaboração para início de implementação em 2022. Foram R\$ 24,9 bilhões contratados durante a fase permanente em mais de 333 mil operações. A fase 1 teve início em junho de 2021, e a fase 2 ainda está sendo desenhada e tem início previsto para o final de julho de 2022.
<ul style="list-style-type: none"> ● Pronampe emergencial Teve 3 fases emergenciais, que somaram R\$ 37,5 bilhões contratados no acumulado de mais de 516 mil operações. A fase 1 teve início em maio de 2020; a fase 2, em agosto de 2020; e a fase 3, em dezembro 	

programa, que já estão sendo pagas pelos beneficiários desde 2021, também apresentam queda na inadimplência. Em junho de 2022, registraram 7,3%, para as microempresas, e 4,9% para as pequenas – ante 8% e 5,5% em abril de 2022, respectivamente.

“O Pronampe está nos deixando surpresos com a taxa de juros aumentando e a inadimplência caindo mesmo assim”, diz Jeanette, que comanda também o Badesul, a agência de fomento vinculada a Sere-

taria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul. Segundo ela, um fator relacionado à inadimplência menor no programa em relação ao mercado de crédito total é o prazo das operações, além dos meses de carência oferecidos pelo Pronampe.

O tomador do empréstimo pode diluir as parcelas em até 48 meses no caso do Pronampe permanente. “A prestação diluída e a retomada da economia podem ter dado fôlego adicional para a recuperação das

empresas de menor porte”, afirma. Os setores que acessaram o crédito do Pronampe, entre eles o de serviços como o turismo, estão entre os mais afetados pela pandemia da covid-19. “Esses setores estão voltando com tudo. O pequeno empreendedor precisa ter um bom cadastro. Se ele não pagar, ele não consegue mais crédito”, diz.

POLÍTICA PERMANENTE. Para Kesia Braga, analista da ABDE, o programa é uma política pública que deu certo e mostrou que é possível aumentar as operações de crédito com reforço nas garantias. “O Pronampe se transformou num instrumento de política pública permanente que precisa continuar”, diz.

As operações do Pronampe têm garantia do Fundo de Garantia de Operações (FGO). Formado a partir de aportes do Tesouro Nacional, o FGO garante parte do risco dos empréstimos concedidos pelos bancos.

O Sistema Nacional de Fomento foi responsável por 78% do total contratado, totalizando R\$ 48,8 bilhões. A maior parte dos recursos foi disponibilizada para as pequenas empresas, 75,7% do total.

O Banco Central estima um aumento de 11,9% do crédito em 2022. Entre as razões, está a aprovação da extensão do Pronampe. ●

Mercado vê inflação fora da meta em 2022 e 2023

As projeções para a inflação no ano continuaram a perder fôlego, enquanto as estimativas para 2023 – foco da atual política monetária do Banco Central – se distanciaram um pouco mais do teto da meta. Confor-

me novo relatório Focus, divulgado ontem, a projeção para o IPCA de 2022 caiu de 7,96% para 7,67% na última semana. Já a estimativa para 2023 subiu de 5,01% para 5,09%. Há um mês, as apostas eram de 8,50% e

4,70%, respectivamente.

Mesmo com a redução nas projeções para este ano, a estimativa continua muito acima do teto da meta (5%), configurando o segundo ano consecutivo de rompimento do manda-

to principal do BC. No caso das estimativas para o IPCA de 2023, em alta há 14 semanas, o resultado do Focus também está acima do teto, de 4,75%.

Ainda pelo relatório divulgado ontem, a projeção para a Selic (a taxa básica de juros) no fim de 2023 ficou estável em 13,75%. Atualmente, a taxa está

em 13,25% ao ano. Para 2023, os economistas do mercado financeiro também mantiveram a projeção anterior, de 10,50%.

Em relação ao PIB, o Focus mostra um novo aumento na previsão mediana para este ano, de 1,51% para 1,59%. Há um mês, a estimativa era de 1,42%. ● EDUARDO RODRIGUES

O BTG reconhece você.
Obrigado por fazer
o mesmo por nós.

Depois de reconhecidas como as
melhores em Research e Trading,
as equipes do BTG Pactual
também foram eleitas as
melhores de Sales e Corporate
Access da América Latina.

O ranking produzido pela Institutional Investor é o mais relevante do segmento
e permite que todo o mercado financeiro selecione os profissionais por sua
excelência analítica e assertividade.

É uma honra e um orgulho receber esse reconhecimento.

**Institutional
Investor**

De um BTG

Research & Trading

btgpactual.com

btg pactual



Pedro Fernando Nery pedrofernery@gmail.com As tias do café

Concursada, professora, formada na federal. Secretária de Administração do seu Estado por quase uma década, presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado. Regina Sousa sofreu ataques há seis anos durante as discussões do impeachment, quando passou a ser mais conhecida por um público nacional. Anta, semianalfabeta, criatura, gentinha – tachou uma jornalista. “Achei que fosse a tia do café”, concluiu um humorista.

Regina virou a primeira governadora do Piauí no semestre que passou, e ataques re-

começaram. Um proeminente político local (e primeiro governador brasileiro cassado pelo TSE por abuso de poder econômico) resumiu assim o fato histórico: “Assumi uma macumbeira”.

Antes, um ex prefeito ironizou o próprio rótulo de tia-zinha do café – porque “a mulher, parece que nem uma tapioca sabe fazer”. Se não é pelo seu currículo, por que as posições ocupadas por ela causam tanto espanto? Pela sua origem incomum no poder: Regina é uma mulher negra do interior – chegou a ser quebradeira de coco de babacu.

Tem a pele escura, o cabelo crespo, não renega seu sotaque e não se traia para compen-sar a sua origem. “Sou uma pessoa simples, não sei me arrumar”, disse recentemente.

Entre os 10% mais pobres no País, existem 4 mulheres negras para cada homem branco

Neste mês, comemora-se o Dia da Mulher Negra Latino-americana, época de discutir sua ausência em espa-

ços de liderança e de destacar iniciativas como o Quilombo nos Paramentos – espécie de “RenovaBR” focado em candidatos negros nas eleições de outubro. São mais de 100 em diversos partidos – o leitor pode querer conhecê-los em www.quilombonosparamentos.com.br.

A ausência de minorias em lideranças alimenta o ciclo vicioso em que a própria sub-representação desincentiva a participação política – quem gostaria de ser atacado como a governadora do Piauí?

O País é privado da falta de perspectiva de uma parcela expressiva e vulnerável da po-

pulação. Tomemos o caso das mulheres negras. Entre os 10% mais pobres da população, existem 4 delas para cada homem branco – segundo estudo do Made-USP. Elas respondem por apenas 1% da renda no País, ou menos do que todos os homens brancos do 1% mais rico. Mas ficam sem voz.

Que possamos sonhar com a utopia de uma sociedade em que se encare que não é a governadora que tem cara de tia do café – é a tia do café que tem cara de governadora. ●

OUTUBRO EM ECONOMIA

ESQ., de cima para baixo: Capistrano Bezerra; TSE, Pedro Fernando Nery e Demi Góes; (quadrante) e GUA, Tábata Alves; GUA, Adriana Fernandes; SAC, Lívio Lemos e Lúcia Karpuzka (prezadora quadrante) e Pedro Dória e SAG, Adriana Fernandes; GUA, José Roberto Penha de Barros (quadrante) e Afonso Costa Pereira (quadrante); Paulo Leme (2º domingo de mês); Roberto Rodrigues (2º domingo de mês); Adenir Fátima (2º domingo de mês) e Gustavo Franco (último domingo de mês)

● Retomada Verde ● Novo mercado

De olho em crédito de carbono, Petrobras investirá em florestas

O diretor Rafael Chaves diz que estatal prevê R\$ 120 milhões em nova frente de negócio, ligada à sustentabilidade

GABRIEL VASCONCELOS
RIO

O diretor de relações institucionais da Petrobras, Rafael Chaves, disse ontem que a estatal vai atuar no mercado de crédito de carbono tanto pelo lado da demanda quanto da oferta. Segundo Chaves, nos próximos anos a companhia prevê investir R\$ 120 milhões em soluções de captura de carbono focadas em florestas. Ele participou ontem do painel online “Soluções baseadas na natureza para captura de carbono”, organizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

Chaves disse ainda que empresas do porte da Petrobras não podem esperar pelo mercado regulado de créditos de carbono e devem atuar no mercado voluntário. “A gente não pode ficar esperando o que o regulador vai fazer. Podemos cobrar de governos, mas não podemos ficar esperando que a solução venha de Brasília. Eu acredito em soluções de mercado (para o problema ambiental)”, disse.

O leque de ações da Petrobras, disse Chaves, passa por iniciativas de reforestamento,

preservação e ações que miram comunidades locais no sentido de geração de renda associada à proteção florestal – casos de manejo florestal e remuneração de serviços ambientais.

As chamadas públicas para financiamento de projetos de reforestamento têm como meta alcançar R\$ 500 milhões para reforestar até 23 mil hectares de todos os biomas brasileiros. Metade do montante será aportada pelo BNDES em linha com recursos de empresas como a Petrobras, que se compromete a investir R\$ 50 milhões ao longo de cinco anos.

A operacionalização dos projetos da Petrobras dentro do Floresta Viva vai ser feita pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), que Chaves descreveu como uma associação civil com histórico de 25 anos e mais de 400 projetos ambientais na carteira. O Funbio também vai auxiliar os demais investidores do Floresta Viva.

O restante do investimento da Petrobras, R\$ 70 milhões, será pulverizado em outras frentes. Chaves citou projetos de geração de renda para comunidades locais, como a coleta e comercialização de castanha-do-pará, financiamento de cisternas para agricultura familiar na caatinga e preservação de recursos hídricos na Mata Atlântica.

LIMITAÇÃO DE EMISSÕES. O diretor reconheceu que a Petrobras atua para limitar as emissões de suas operações, como as emissões associadas à sua atividade fim, de produção de petróleo e refino de combustíveis, mas que as iniciativas não são suficientes para limpar toda a cadeia, o que traz consigo a necessidade de neutralizar emissões por meio de projetos ambientais.

Segundo o diretor da Petrobras, o Brasil está em posição vantajosa para compensação de emissões via proteção de florestas, guardando 20% desse potencial. Para ele, somadas as potencialidades para geração de energia renovável, o Brasil tem perfil não só para bater com facilidade as metas previstas do acordo de Paris, de zerar emissões até 2050, como também passar à “emissão negativa”, exportando possibilidades de captura para outros países e empresas. ●

Política econômica Visão da gestora

Alta de juros está perto do fim, mas quadro fiscal preocupa, diz BlackRock

ALVARO SILVA JUNIOR

O Banco Central do Brasil começou a subir os juros antes de seus pares e, por isso, o ciclo de alta das taxas pode estar perto do fim, diferentemente de Estados Unidos e Europa. Já a situação fiscal é bem mais preocupante, avalia Axel Christensen, diretor de estratégia de investimentos para a América Latina da BlackRock, a maior gestora de recursos do mundo, com US\$ 10 trilhões em ativos. No País, o executivo vê oportunidades em títulos de renda fixa, do governo e de empresas.

“Certamente, há aspectos com que estamos preocupados, em termos da situação fiscal, do crescimento da dívida pública e sobre quais as decisões de política econômica serão tomadas em torno disso”, afirmou Christensen. Há ainda o temor de que a alta generalizada de preços possa provocar inquietações na sociedade, como aconteceu nos países vizinhos, que viram uma série de protestos nas ruas.

“O Banco Central do Brasil está muito mais perto de atingir o fim do ciclo de alta de juros do que o Federal Reserve (o BC americano), que apenas começou, ou o Banco Central Europeu, que nem começou ainda”, afirmou Christensen. Nesse ambiente, a incerteza sobre a política monetária na América Latina é menor do que no mundo desenvolvido.

A inflação no Brasil ainda não chegou a ponto de come-

çar a cair, mas está perto, disse o economista. Pelo lado negativo, a alta mais intensa de juros pelo BC vai comprometer a atividade, afirmou Christensen. O economista vê risco acima de 50% de recessão na América Latina, justamente pela alta de juros aqui ter sido mais rápida do que em outras regiões.

ELEIÇÕES. Sobre as eleições em outubro no País, Christensen avalia que as pesquisas até agora mostram uma corrida presidencial sem muitas surpresas. Por isso, não deve haver grandes movimentos do mercado, a menos que haja alguma mudança não esperada nos nomes envolvidos na disputa.

Efeito dos juros
Executivo da BlackRock
projeta 50% de
risco de recessão
na América Latina

Um dos fatores a se monitorar é como ficará a nova configuração do Congresso após as eleições, pois isso vai ajudar a dar uma visão do espaço do próximo presidente da República para tocar sua agenda de políticas, disse o executivo da BlackRock.

O executivo afirmou também que colocaria o Brasil em uma lista de mercados emergentes “seguros”, mas alerta que o País enfrenta obstáculos importantes, como a baixa produtividade e o baixo crescimento estrutural da economia. ●

Atenção mundial

R\$ 50 milhões
serão investidos pela
Petrobras via programa
Floresta Viva, lançado
pelo Banco Nacional de
Desenvolvimento
Econômico e Social
(BNDES) na COP-26,
em Glasgow, na Escócia

NOTAS E INFORMAÇÕES

Inflação pode ceder, mas segue perigosa



Pode até ocorrer deflação em julho, mas fatores de insegurança permanecem e muitos cuidados serão necessários

A inflação está longe de ser controlada, mesmo com o recuo de alguns preços, e é prudente conter o otimismo diante de uma possível deflação em julho. Depois de subir 0,67% em junho, acumulando

alta de 11,86% em um ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) pode ter variação negativa de 0,28% neste mês, segundo a última pesquisa Focus, conduzida no mercado pelo Banco Central (BC). Qualquer alívio observado neste período será explicável principalmente pela redução de alguns impostos e pelo recuo das cotações internacionais de matérias-primas. Mas o ganho para as famílias, muito bem-vindo num cenário com tantos desafios, deve ser passageiro. O custo de vida voltará a aumentar e o balanço final do ano poderá mostrar, também de acordo com as projeções do mercado, uma alta de 7,67%. Será um resultado melhor que o estimado quatro semanas antes, de 8,50%, mas ainda muito acima do teto da meta, de 5%.

A insegurança sobre a evolução dos preços neste semestre está associada principalmente a dois fatores. Um deles é a variação das cotações internacionais dos combustíveis e dos alimentos. O recente recuo desses preços foi ocasionado em grande parte pelo temor de recessão nos Estados Unidos e, provavelmente, em outras grandes economias. Uma melhora da expectativa poderá reaquecer os mercados. Durante meses, os preços foram sustentados por problemas de oferta ocasionados pela guerra na Ucrânia, pela redução de vendas de alguns países produtores e por diminuição de atividades na China, em áreas com novos casos de covid-19.

Outro grande fator de incerteza está associado a

interesses políticos do presidente Jair Bolsonaro e de seus associados. Bondades eleitoreiras ameaçam o equilíbrio das contas federais e o teto de gastos e, além disso, podem resultar em dívida pública mais volumosa e mais cara e em dificuldades maiores para o próximo governo. Estimado em mais de R\$ 40 bilhões, o pacote de benefícios em discussão nos últimos dias é um exemplo, entre muitos, das ações irresponsáveis consumadas conjuntamente pelo presidente Bolsonaro e seus apoiadores no Congresso.

Embora o mercado tenha reduzido a projeção, a inflação estimada para este ano ainda é desastrosamente alta. Além disso, os cenários desenhados para os próximos dois anos pioraram. A alta de preços esperada para 2023 passou, em quatro semanas, de 4,70% para 5,09% - superando, de novo, o limite superior da meta (5%). O número projetado para 2024 subiu, no mesmo intervalo, de 3,25% para 3,30%.

O crescimento econômico previsto para este ano passou em um mês de 1,42% para 1,59%, mantendo-se a expectativa de um desempenho pífito. A projeção para 2023 diminuiu de 0,55% para 0,50%, também no período de quatro semanas.

Com a atividade avançando em ritmo tão baixo, a economia deve continuar gerando poucos empregos. Com a desocupação e a subocupação ainda elevadas neste ano e no próximo, as famílias continuarão desafiadas a sobreviver com renda mensal muito escassa e ainda sujeita à corrosão inflacionária. ●

Rombo fiscal País em nova crise

Nova ministra anuncia plano para controlar déficit na Argentina

GABRIEL CALDERA

Empossada no cargo na semana passada depois da renúncia de Martín Guzmán, a nova ministra da Economia da Argentina, Silvina Batakis, anunciou ontem um pacote de medidas econômicas para tentar retomar o equilíbrio fiscal do país. Silvina afirmou que o acordo de renegociação da dívida de US\$ 45 bilhões com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será mantido, ao contrário do que a própria ministra havia afirmado antes.

"Se mantêm as metas acordadas com o FMI. Entendemos que é um acordo que firmamos como Estado e que temos de cumprir", disse ela, antes de ressaltar que a "chegada" do Fundo ocorreu em um momento de "máxima especulação" na Argentina.

presariais em sua primeira semana como ministra, e avaliou que o governo não pode permiti-

tir "abusos de preços" vistos recentemente. Na sua visão, não haveria razão técnica para

o nível de aumento de preços aos consumidores, existindo apenas "pura especulação". A

inflação acumulada nos últimos 12 meses até maio é de 60%. ●

Inflação

Silvina Batakis vê 'pura especulação' na atual onda de remarcação de preços

Quanto às medidas econômicas, a ministra afirmou que o repasse mensal do governo aos órgãos do setor público não ultrapassará a arrecadação, e anunciou a criação de um "comitê assessor da dívida" para "avaliar e propor em matéria da dívida soberana" na moeda do país. Silvina disse crer na solvência do Estado como "promotor da atividade econômica e da geração de empregos".

Silvina também disse que conversou com lideranças em-

Infinix

HELLO! O MUNDO TODO JÁ TEM, AGORA É A VEZ DO BRASIL.

INFINIX TEM MUITA TECNOLOGIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA NACIONAL E VALOR JUSTO E INFINIXAMENTE MELHOR

POWERED BY POSITIVO TECNOLOGIA

Tecnologia Negócio destaque

Fracasso de venda do Twitter é 'balde de água fria' em bancos

— Morgan Stanley e Goldman Sachs viam em aquisição por Elon Musk um alívio financeiro em tempos de crise; comissões superariam R\$ 1 bi

ALINE BRUNZATI
 CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

Grandes bancos americanos vão deixar de ganhar milhões de dólares com a desistência de Elon Musk de comprar o Twitter por US\$ 44 bilhões, oferta realizada pelo bilionário em abril deste ano. Desde então, a negociação foi cercada por uma série de polêmicas, até a última sexta-feira, quando o empresário anunciou a decisão de interromper a negociação. A rescisão do contrato, um dos mais rentáveis dos últimos anos, ocorre em meio a um momento de baixa no mercado de capitais dos Estados Unidos. E esta não é a primeira vez que o magnata deixa grandes instituições financeiras de mãos abanando, mas, por ser o homem mais rico do mundo, é pouco provável que sofra retaliações.

Dono da Tesla, fabricante de veículos elétricos, e da SpaceX, que oferece serviços espaciais, Musk tem um patrimônio estimado em US\$ 237,9 bilhões, ou cerca de R\$ 1,25 trilhão, de acor-

do com ranking da revista *Forbes*. É mais do que os ativos totais do Santander Brasil, maior banco estrangeiro no País.

A lista de bancos envolvidos nas tratativas com o Twitter tinha grandes nomes: o Morgan Stanley assessorava Musk, e o Goldman Sachs, o Twitter Participavam ainda os americanos JPMorgan, Bank of America e Allen & Co, além do britânico Barclays. A comissão que receberiam pelo negócio, o chamado *fee* no jargão do mercado financeiro, era estimada em US\$ 191,5 milhões, conforme dados da consultoria britânica Refinitiv. Considerando o câmbio atual, mais de R\$ 1 bilhão.

A compra do Twitter por Musk resultaria na maior comissão a ser recebida por bancos de investimento neste ano, que tem sido marcado por uma baixa dos negócios em Wall Street, com a subida de juros nos EUA e a guerra na Ucrânia. A cifra também seria a mais elevada desde 2020, segundo a Refinitiv. No entanto, os banqueiros só colocaram a mão na bola da após o fim da transação.



JOE SHIMPO/REUTERS/IBO - 2020

Divergência sobre contas falsas gerou conflito entre Musk e Twitter

A conclusão das negociações com o Twitter teve efeito negativo nas ações da companhia. Os papéis fecharam em queda de 11,4%, cotados a US\$ 32,65 na Bolsa de tecnologia Nasdaq.

BASTIDORES. Cheio de idas e vindas, o negócio foi desfeito porque certos dados fornecidos pelo Twitter não agradaram à equipe de Musk. O empresário notificou, então, a

companhia de que havia desistido da operação em documento enviado à Securities and Exchange Commission (SEC, que regula o mercado de capitais nos Estados Unidos).

Desde que havia iniciado as conversas com sua rede social favorita, o empresário vinha pregando mais liberdade de expressão na plataforma e também um tom mais "leve", semelhante ao visto no app chi-

nês TikTok.

O drama, porém, ainda não acabou. Os donos da rede social contrataram o escritório norte-americano Wachtell, Lipton, Rosen & Katz, especializado em grandes fusões, para processar o bilionário por abandonar o acordo.

De qualquer forma, a rescisão do contrato acaba com as esperanças de curto prazo dos bancos. O Goldman Sachs, por exemplo, receberia US\$ 80 milhões após o fechamento da venda do Twitter. Sem o acordo, essa cifra cai para US\$ 15 milhões, também conforme a Refinitiv. Já o JPMorgan pode ficar com apenas US\$ 5 milhões, ante US\$ 53 milhões que esperava receber.

Esta não é a primeira vez que Musk desiste de grandes operações, deixando os bancos a ver navios. Há quatro anos, o bilionário recorreu ao seu perfil no Twitter para anunciar que tinha "financiamento assegurado" para tornar a Tesla uma empresa de capital fechado. O movimento não saiu e Musk teve ainda de arcar com uma multa de US\$ 40 milhões imposta pela SEC para indenizar investidores que se sentiram prejudicados.

APROXIMAÇÃO. O negócio com o Twitter, ainda que desfeito, também contribuiu para aproximar os banqueiros da Wall Street de Musk. Durante as tratativas, ele participou da conferência anual do norte-americano Allen & Co, um dos assessores do negócio, dando grande visibilidade ao evento — apesar de ele não ter respondido a questões sobre o Twitter na ocasião. ■

Fim de briga Conciliação

Novonor põe fim à disputa judicial com Marcelo Odebrecht

FERNANDO SCHELLER

A Novonor — novo nome da holding Odebrecht — chegou a um acordo com seu ex-acionista e presidente Marcelo Odebrecht para colocar fim a disputas judiciais entre as partes. A audiência de conciliação foi realizada na última quinta-feira. Dessa forma, Marcelo deixa de ser sócio do grupo, confirmou a Novonor ao *Estadão*.

A nova fase da Odebrecht, com mudanças de marcas de seus dois principais negócios, como a própria holding e a OEC (ex-Odebrecht Engenharia e Construção), também foi marcada por disputas públicas entre os membros da família Odebrecht. Ex-CEO da empresa, Marcelo, que ficou preso por quase dois anos no âmbito da Operação Lava Jato, foi demitido por justa causa pelo próprio pai, Emilio, em 2019.

Ainda controlada pela família Odebrecht, a Novonor tem hoje gestão profissionalizada. À frente da holding está o executivo Hector Nuñez, conhecido pela atuação no varejo, em empresas como a Ri-Happy. Já a OEC, principal negócio do grupo e área em que a Novonor deve se especializar, é comandada por Mauricio Cruz Lopes, que começou sua carreira na Odebrecht há 25 anos.

Em entrevista ao *Estadão*, na semana passada, os executivos disseram que precisam recuperar a confiança do mercado no grupo, sabendo que o caminho agora é ladeira acima. "Já tivemos 130 mil funcionários. Na pandemia, eram 8 mil (na OEC). Hoje, estamos com 10,5 mil, no próximo ano estamos próximos de 12 mil e chegaremos a 15 mil em dois anos", disse Lopes.

A companhia ainda está em recuperação judicial, com divi-

das superiores a R\$ 100 bilhões. Uma das medidas para reduzir esse passivo é a venda

de ativos, sendo o maior deles a petroquímica Braskem. A saída do negócio, após algumas

tentativas de vendas a concorrentes, deve ocorrer via Bolsa, até o fim deste ano. ■

EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
 www.embraesp.com.br
 (11) 3665-1590

ESTADÃO
 VEICULOS E SERVIÇOS

INFORME

Nossa equipe de segurança da informação identificou recentemente um acesso não autorizado a alguns de nossos sistemas. O acesso foi identificado em duas horas e neutralizado após o acionamento de nossos rígidos protocolos de segurança.

Tomamos medidas exaustivas de segurança, visando evitar qualquer transtorno a nossos clientes, colaboradores e parceiros. Tais medidas incluem o monitoramento do uso indevido dos dados pessoais acessados, o que até agora não ocorreu.

O incidente foi devidamente comunicado à Autoridade Nacional de Proteção de Dados, o que demonstra nosso compromisso com a transparência no que se refere à proteção e à segurança de dados pessoais.

Repudiamos esta atitude criminoso e agradecemos sua confiança contínua, permanecendo à disposição em privacidade@adm.com

Neovis, Upscience, Btech e Sul Mineira

AINDA NÃO É ASSINANTE? LIGUE 0800 770 3166

Freguesia de I. da C. F. R.

[illegible]

 e|investidor | **ÁGORA**
ESTADÃO INVESTIMENTOS

E-book gratuito

Renda variável

Como usar os relatórios
de análise a seu favor

Aponte a câmera do seu celular
para o QR Code ao lado e
cadastre-se para receber este
conteúdo exclusivo e gratuito



[illegible]

Neuza Sanches

'Celular é uma arma de defesa ou ataque contra a democracia'

— Livro investiga impacto dos smartphones na política no mundo

ENTREVISTA

Jornalista e escritora, Neuza Sanches tem passagem por grandes veículos do País, entre eles o 'Estadão'

ENTREVISTA

Imagens capturadas e compartilhadas por celulares pautaram a política global nos últimos anos. Entre os exemplos, estão desde registros de hospitais lotados na pandemia até o discurs

so de inspiração nazista do ex-secretário de cultura Roberto Alvim. Com uma longa carreira nos principais veículos do País, entre eles o **Estadão**, a jornalista Neuza Sanches investigou esses acontecimentos para pensar como os smartphones transformaram a relação dos cidadãos com as instituições democráticas.

As conclusões estão em *Celular: democrático ou autoritário* (Ed. Contexto, R\$ 35), em que Neuza reúne figuras que viveram esses espaços de perto, como o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Nelson Jobim e o ex-presidente do Banco Central Persio Arida, além de jornalistas e profissionais da iniciativa privada.

A conclusão da autora é que o celular é uma arma: concede poder aos usuários para a defesa (como nos registros de violên

Expectativa eleitoral



"Podemos esperar desinformação como jamais se viu por causa da produção de conteúdo e da velocidade de disseminação. Veremos as autoridades correndo atrás, enxugando gelo."

cia policial) ou ataque (como as fake news) às instituições.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

Como funciona a metáfora do celular como arma?

É uma arma de defesa ou ataque às instituições democráticas. Um exemplo é a organização de manifestações, contra ou a favor do governo, sem a participação de partidos ou sindicatos. Também é usada em gravações denunciando a violência, caso da procuradora surda pelo colega e do Genivaldo, morto por asfixia pela Polícia Rodoviária Federal; denunciando o preconceito racial; e a desobediência cívica. Não há semana em que não existam denúncias de todos os tipos. Tudo isso em defesa da cidadania e contra preconceitos. Ou não.

Por que o foco no celular?

O celular virou mais do que um aparelho de comunicação. Ele proporcionou trabalho de empreendedorismo, pelo uso do Instagram ou outras redes, e gerou subemprego pelos apps de entrega e de comércio eletrônico. Seu uso se tornou tão diversificado que mexeu na economia do País ao ponto de surgirem bancos que nasceram justamente devido ao uso e à disseminação do celular.

Quais são as particularidades do Brasil?

O Brasil criou o celular pré-pago. Um conjunto de fatores fez com que os brasileiros estejam sempre nos primeiros lugares nos rankings de uso do celular. São eles a privatização das telecomunicações nos anos 1990 no governo FHC, a tecnologia da fibra que conseguiu superar as dificuldades topográficas e o próprio acesso e barateamento do celular por conta principalmente do sistema pré-pago.

O que esperar das eleições?

Desinformação como jamais se viu por causa da produção desenfreada de conteúdo e a sua velocidade de disseminação. Veremos as autoridades correndo atrás, enxugando gelo.

Com o 5G e promessas de metaverso, o que podemos esperar?

Uma velocidade ainda maior das transformações de comportamento dos brasileiros. O livro é apenas o início dessa reflexão. Estamos vendo todos os dias essas transformações sob o ponto de vista da sociologia, da política e da economia.

A legislação atual para combater a desinformação é bem sucedida?

Não. Trata-se de ações paliativas. A saída é a educação nas escolas sobre o poder do celular, a conscientização do uso de redes sociais e aplicativos e o incentivo à leitura de livros e jornais para o desenvolvimento do senso crítico. O próprio jornalismo pode ser mais eficiente do que a criação de leis. As leis até podem amenizar, mas serão na prática limitadas e paliativas. E podem criar outro problema: a censura. ●

PUBLICANDO SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO SUA EMPRESA SE COMUNICA COM TRANSPARÊNCIA.

O Estadão pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em **Economia & Negócios**, admirado no País inteiro.

● Líder em conteúdo de Economia & Negócios

● Veículo mais admirado do País no meio jornal

● 147 anos de qualidade e credibilidade editorial

● Edições impressas de segunda a segunda

● Formas de publicações no Estadão, o Estadão RI



USE O QR CODE
E ENTRE EM
CONTATO.

ESTADÃO RI

ESTADÃO

EDITORA: ANA LUIZA DE OLIVEIRA
LUIZA LAVAL E PATRICK MORAES

TWITTER: @COLUNA_BROADCAST
COLUNA_BROADCAST@ESTADOSP.COM



Coluna do Broadcast

Com fim de IPOs, bancos avançam em 'situações especiais' para gerar caixa

Com o mercado de capitais para lá de arisco, devido à alta de juros no mundo, os bancos de investimento têm buscado outras fontes de receita. Com a saída de cena de ofertas iniciais de ações (IPOs, na sigla em inglês) e emissões no exterior, ganhou espaço a estruturação de operações caracterizadas como de "situação especial". São empresas com necessidades variadas, sempre em busca de grande quantidade de dinheiro, como holdings não operacionais que precisam capitalizar subsidiárias, disputas legais ou mesmo aquelas em dificuldades financeiras. Como tais operações são mais trabalhosas e feitas sob medida, geram ganhos maiores aos bancos e que compensam em parte a queda na receita com a suspensão de ofertas na Bolsa.

No UBS BB, operações dobraram

No UBS BB, por exemplo, o número de operações de situação especial dobrou no primeiro semestre ante igual período de 2021. Recentemente, o banco intermediou um aporte de US\$ 100 milhões feito por um estrangeiro em uma empresa brasileira em uma "situação especial". Os nomes não foram revelados.

Retornos chegam a 13% acima do CDI

Com riscos maiores do que os do mercado de capitais, essas operações oferecem ganhos que vão do CDI mais 4%, até aqueles que somam mais 13% de retorno acima da taxa básica, envolvendo troca de ações e intervenção na gestão da companhia que está em dificuldades.

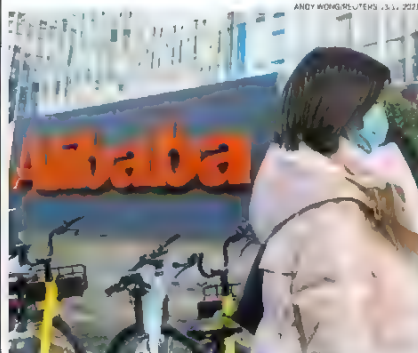
● **SOB DEMANDA.** Segundo Samy Podlubny, responsável por mercado de capitais do UBS BB, o crescimento da área é um sinal de amadurecimento do investidor, que tem demandado alternativas mais sofisticadas de alocação de capital.

● **NECESSIDADE.** O Placi, hospital de transição de cuidados sediada no Rio de Janeiro, inaugura hoje a expansão que eleva a operação da rede de 79 para 127 leitos, sendo 37 em Niterói e 90 em Botafogo. A empresa atende

de pacientes de longa permanência, que já saíram do hospital tradicional, mas ainda não têm autonomia e mobilidade para a alta. Para essa primeira fase da expansão, a rede contou com aporte de R\$ 30 milhões da gestora Blue Like an Orange.

● **APETITE.** Além da expansão, os investimentos captados pelo Placi possibilitarão novas unidades, sendo uma na Barra da Tijuca (RJ), e duas no Distrito Federal. As três já estão em construção e serão inauguradas até o início de 2023, aumentando o número de leitos para 360 e elevando o potencial de internação para 1,8 mil pacientes por ano, o que triplicará o tamanho da rede.

NA MIRA



Ações de Alibaba e Tencent despencaram na Bolsa após multa de órgão regulador chinês por descumprimento regras antimonopólio

tando o número de leitos para 360 e elevando o potencial de internação para 1,8 mil pacientes por ano, o que triplicará o tamanho da rede.

● **TENDÊNCIA.** Fundado em 2013, o Placi é controlado pela Finhealth, gestora de venture capital, e é considerado um dos potenciais alvos de fundos de private equity. O nicho de hospitais de transição está no radar de investidores por ser um setor embrionário e com potencial de crescimento, já que, com o envelhecimento da população, haverá mais demanda por redes desse tipo. Hoje, 20 empresas seguem o modelo, somando cerca de 2 mil leitos.

● **COMO É.** Os hospitais e clínicas têm, em geral, três frentes: cuidados paliativos, voltados a pacientes com doenças avançadas ou terminais; pacientes em reabilitação, que demandam serviços pós-operatórios para retornarem à vida cotidiana; e pacientes crônicos, com grau alto ou médio de dependência e cuidados médicos. Como o acompanhamento acontece fora do hospital tradicional, sai mais barato para as operadoras de planos de saúde contratar esse tipo de serviço.

● **NICHOS.** A seguradora Sompso espera crescer 20% no segmento corporativo no Brasil este ano, para uma arrecadação de R\$ 1,8 bilhão em prêmios. Após vender o negócio de varejo no País para a HDI, a empresa quer ganhar espaço nos seguros para o mercado de energia e em ramos como o de responsabilidade civil para diretores de grandes empresas.

● **POTENCIAL.** Forte em seguros que cobrem propriedades, em especial no setor industrial, a Sompso espera ganhar tração nos seguros ligados à geração eólica e hidráulica e à exploração de petróleo. Entre as prioridades estão as usinas eólicas offshore, cuja regulamentação está em discussão.

● **VRADIA.** Em maio, a HDI comprou as operações de varejo da Sompso no Brasil por cerca de R\$ 1 bilhão. A seguradora de origem japonesa decidiu voltar-se ao segmento corporativo ao constatar que tinha menor capacidade de determinar preços em ramos como o automotivo, no qual tem 600 mil automóveis segurados. A conclusão do negócio ainda depende de aprovações regulatórias.

SOBE

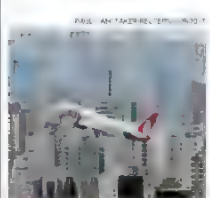
Queda da inflação oficial ajuda ações de consumo



A menor projeção para o IPCA em 2022, pelo Boletim Focus, favoreceu as ações de algumas empresas de consumo, que tiveram alta moderada na B3. Assaf e Magazine Luiza subiram 0,46% e 0,38%, respectivamente. "O alívio na pressão inflacionária gera uma expectativa de consumo maior no segundo semestre, justificando o desempenho desses papéis", dizem Luis Novaes e Régis Chinchilla, da Terra Investimentos.

DESCE

Companhias aéreas têm forte desvalorização



Mais uma vez os papéis das aéreas ficaram entre as maiores baixas do Ibovespa. Gol e Azul recuaram 11,79% e 7,55%, respectivamente, mesmo com o recuo do petróleo e as melhores projeções divulgadas pela Gol. "Apesar da melhor demanda por serviços de transporte aéreo, o setor está sendo impactado pelo aumento de custos, considerando a forte alta do que-roseno de aviação", diz Pedro Galdi, da Mirae Asset.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: 98.212,46 PTS. Dia -2,07% | Mes -0,33% | Ano -6,31%

PRINCIPAIS ALTAS DO IBOVESPA

IS	Var. %	Reg.
PAVAL (US:PAVM)	10	2,63
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

PRINCIPAIS BAIXAS DO IBOVESPA

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

PRINCIPAIS EMPRESAS DE CAPITALIZAÇÃO

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

PRINCIPAIS EMPRESAS DE CAPITALIZAÇÃO

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

PRINCIPAIS EMPRESAS DE CAPITALIZAÇÃO

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

PRINCIPAIS EMPRESAS DE CAPITALIZAÇÃO

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

INFLAÇÃO (%)

IS	Var. %	Reg.
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0
ALCANTARA (ALC)	22,0	1,0

Divida Determinação da Justiça

Dono da Itapemirim tem carros de luxo penhorados

FERNANDA GUIMARÃES

A Justiça de São Paulo determinou a penhora de três carros de luxo do dono do grupo Itapemirim, o empresário Sidnei Piva de Jesus, por uma dívida de R\$ 1,2 milhão. Os veículos bloqueados são um Porsche Panamera, um Audi Q7 e uma Mercedes-Benz, conforme decisão assinada pelo juiz Fábio de Souza Pimenta, da 32.ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo.

Piva, conhecido pela Viação Itapemirim, de transporte rodoviário, foi também o nome por trás da companhia aérea, batizada Ita, lançada em julho de 2021, mas que ficou menos de seis meses em operação. dei-

xando milhares de brasileiros sem voos às vésperas do Natal do ano passado.

Recentemente, Piva chegou a ser afastado da presidência do grupo de transporte rodoviário, mas conseguiu voltar ao cargo em março, depois de a Justiça ter revogado a decisão. Ao longo dos últimos meses a empresa tem tentado driblar pedidos de falência do grupo, vindo não só de credores, mas também do Ministério Público de São Paulo (MP SP).

O grupo Itapemirim está no centro de uma série de polêmicas nos últimos anos. Em recuperação judicial desde 2016, um dos imbróglhos públicos de Piva – que comprou o combalido negócio à época por R\$ 1

foi com a família fundadora da Itapemirim.

Conforme mostrou o **Estado** no ano passado, Andreia Cola, neta do fundador da companhia, Camilo Cola, afirmou que o acordo firmado com Piva há seis anos previa que o patrimônio da família não entraria no negócio. Piva, porém, conseguiu na Justiça ficar com os bens dos Cola. A disputa segue nos tribunais.

Já o processo que determina a penhora dos carros decorre de ação movida pela empresa Motarone Serviços, que vendeu em 2018 à Itapemirim a empresa Trans Sistemas de Transportes, por R\$ 5,5 milhões. A companhia foi à Justiça alegando não ter recebido de Piva parte dos



Piva trava briga judicial com família que fundou Itapemirim

valores referentes ao acordo. Segundo os autos do processo, Piva reconhece a dívida, mas culpa a pandemia pela dificuldade em pagar os valores.

A ação, aberta em 2020, mostra que a empresa já tentou pe-
nhora de contas bancárias de
Piva, mas não obteve sucesso.
Os advogados citam que o va-
lor do aluguel do imóvel é de
cerca de R\$ 60 mil mensais.

A penhora dos bens já foi notificada ao Detran, o que impede que Piva venda qualquer um dos carros. Os autos mostram que o juiz já tinha feito o pedido para avaliação dos veículos, mas houve a renúncia dos advogados de Piva, do escritório Mendonça & Cristillo Advogados Associados. Com isso, o juiz deu 15 dias para a contratação de novos representantes. Após esse prazo, com ou sem novos advogados, o caso seguirá para julgamento. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO • 100% OPORTUNIDADES • 24 HORAS

[illegible]

C6 Cinema. Cineasta Jafar Panahi é preso no Irã. **C8 Televisão.** Giovanna Antonelli é uma das estrelas da série 'Filhas de Eva'



ESTEVAN AVELLAN - G. DOD



ADELIANA MOREIRA/ESTADÃO

C4 Viagem

De volta às pistas no Chile

Depois de dois anos sem receber turistas estrangeiros, temporada de esqui em Valle Nevado está aquecida

SINTA-SE LIVRE PARA DESFAZER AS MALAS
APENAS UMA VEZ E ACORDAR EM UMA
NOVA CIDADE QUASE TODOS OS DIAS

NCL NORWEGIAN *Free at Sea*
CRUISE LINE

ESCANEIE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
A NORWEGIAN



Direto da Fonte

Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estado.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Em Libras

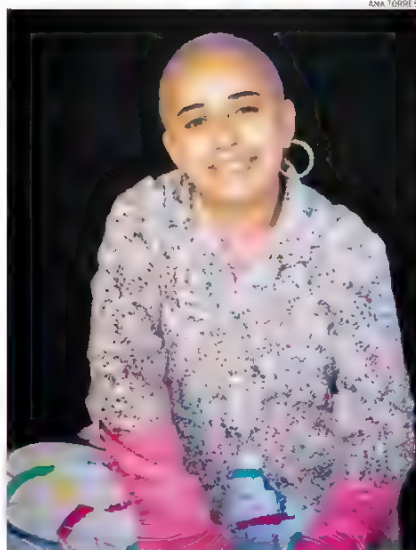
Atriz surda é estrela de longa sobre a própria realidade

Nas filmagens de "Nem Toda História de Amor Acaba em Morte" o som da claquete foi substituído por um sinal. Assim como grande parte da comunicação verbal que acontece normalmente no set de um longa. Protagonizada pela atriz surda Gabriela Grigolom, o filme – que acaba de ser finalizado – retrata a história de Lola, jovem negra e surda que luta para cuidar da filha e lida com o envolvimento em um triângulo amoroso, além de dificuldades para manter de pé sua vida de teatro. "Para mim foi um desafio atuar frente às câmeras, me comunicar com o diretor Bruno Costa, com a equipe, todos sinalizando", conta Gabriela. A equipe do

longa também contou com o intérprete de libras Jonatas Medeiros, a pequena Sofia, filha na "vida real e no cinema" de Gabriela, e de outro inte-

Para mim também foi um desafio: mesmo atuando frente às câmeras, me comunicar com o diretor Bruno Costa, com a equipe, todos sinalizando.

grante surdo, o diretor assistente Giuliano Robert. Recentemente, a americana Marlee Matlin – única surda a receber um Oscar de melhor atriz – foi eleita membro do conselho da academia. **■ MARCELA PAES**



ANA TORRES

'Nem Toda História De Amor Acaba Em Morte' estreia em 2023

Bloco de Notas

● **CASSOULET.** Para celebrar o 14 de Julho, Dia da Queda da Bastilha, amplamente comemorado em toda a França, o Le Jazz Brasserie reverte, até 15 de julho, metade das vendas de seu famoso Cassoulet para o Instituto Fazendo História e para a Casa Chama.

● **GENTE FINA.** A editora Fosforo lançará em 2023 o livro *Gente Fina E Outra Coisa* — O Assasinato de Claudia Lessin, de Alexandre Aragão. A obra detalha as interferências de políticos, militares e traficantes internacionais na investigação do assassinato da "irmã da Garota de Ipanema".

● **VISITA.** A Presidente da Hungria, Katalin Novák, visita hoje a Academia Paulista de Letras — e será saudada pelo Presidente Jose Renato Nalini.



Vini Jr. é embaixador de casa de apostas

O atacante Vini Jr., do Real Madrid, estreia como garoto-propaganda da casa de apostas Betnacional. Além de comerciais de TV, o craque também estará em banners e vídeos na internet. As gravações foram feitas no Rio de Janeiro. A marca patrocina os times do Náutico, Sport, Santa Cruz, Vila Nova e XV de Piracicaba.



Arquiteto visitou obras do Palácio Abo Omar

O arquiteto Junior Andrade voltou de uma temporada no Oriente Médio, onde foi conferir as obras do Palácio Abo Omar, em Jeddah, na Arábia Saudita, e do novo showroom de carros como Lamborghini, Bentley e Bugatti, na cidade de Doha. Ambos os projetos são assinados pelo escritório JR Andrade Arquitetura.



1. Maíra Valle, Claudia Abreu e Amílcar Valderrama no cenário da estreia do espetáculo "Virginia", sábado, no Sesc 24 de Maio.
2. Claudia Italia.
3. Maritza Pinzón.
4. Floria Cambrillo.



JOE DANIEL ANDRADE

AMAZÔNIA INVISÍVEL

Os desafios e perigos que cercam a Amazônia brasileira a partir do olhar de uma jovem ativista indígena e de um mosaico de vozes dos povos que habitam a floresta

Uma viagem emocional à Amazônia que os brasileiros desconhecem. Podcast em 10 episódios.



Para ouvir, baixe o app da Storytel. Acesse: amazoniainvisible.com.br





DAVID MOLOSH - THE NEW YORK TIMES

Seleita de legumes congelados
arroz
frito em óleo de camarão e molho yum yum

Paladar Congelados

Milho, ervilha e cenoura, 'mix' prático e confiável para sofisticar o arroz

Tida como pau para toda obra no dia a dia de uma cozinha, a solução valoriza os pratos com uma doçura descomplicada

EM 11M
THE NEW YORK TIMES

Quando o pop star australiano Troye Sivan canta a frase: "Visite meu jardim, tenho muito pa-

ra te mostrar" em seu sucesso de 2018, *Bloom*, provavelmente não está se referindo a um Éden congelado de milho, cenoura e ervilha. Mas deveria. Enterrados no freezer, sacos de milho, cenoura e ervilha separados ou juntos em um "mix de legumes" – são o "pau para toda obra" da cozinha doméstica. A ervilha (ou o milho, ou a cenoura) congelada em seu pico de maturação é uma coisa admirável, quebra galho confiável em muitas culturas.

O calor pode reanimá-la em uma grande panela de arroz frito, em um caldeirão de sopa de carne e legumes ou em uma deliciosa torta de frango. O mix congelado é especialmente útil no preparo de arroz frito com camarão, até porque pode ser descongelado no calor da frigideira. Ao adicioná-lo ao óleo do camarão, cozinha rapidamente, emprestando sua suave crocância ao arroz, além de enfeitá-lo de amarelo, laranja e verde.

O poder dessa mistura pode estar em suas cores clássicas ou em sua doçura natural, sem mencionar sua praticidade. (O tamanho regular significa que os legumes e o grão cozinham ao mesmo tempo.) Mas o que torna o mix especialmente poderoso é o modo como se ajusta com perfeição aos pratos que tradicionalmente não exigem legumes congelados. Na culinária indiana, é possível citar o sabzi, além do pulao e do bryani. A jornalista Sonam Vashi, em Atlanta (EUA), faz um tadka de sementes de mostarda em óleo, no qual usa o mix de legumes congelados, que depois se come com o paratha. Vashi disse que aprendeu essa técnica com sua mãe, que migrou da Índia para Greer, na Carolina do Sul, em 1971, e tentava se adaptar aos produtos disponíveis.

ESTILO JAPONÊS. O mix de legumes também funciona maravilhosamente bem com o arroz ao curry no estilo japonês, combinando com a doçura do molho e adicionando cor. Pode-se debulhar o milho, descascar a cenoura e adicionar a ervilha para qualquer um desses pratos ou uma salada coreana – ou usar o saquinho congelado. Temos de agradecer à Clarence Burdsey pelo luxo moderno dos legumes congelados. No início do século passado, quando vivia em Labrador, na Terra Nova, Burdsey descobriu que os peixes que rapidamente congelavam em pleno inverno apresentavam pequenos cristais de gelo e tinham um sabor mais fresco do que os peixes congelados em um ritmo mais lento no início ou no fim da estação. Em 1928, ela aplicou esse co-

nhecimento à invenção que daria origem à moderna indústria de alimentos congelados: o freezer de estufa dupla – duas cintas de metal contínuas, resfriada ao extremo com cloro de cálcio, que comprimiam e congelavam pacotes de alimentos quase na hora. Durante a 2ª Guerra Mundial, os vegetais congelados se popularizaram. Em 1952, a Ore Ida foi fundada, especializada em milho e batata frita congelados – as Tater Tots feitas com sobras de batata surgiram um ano depois. Hoje, a Green Giant, empresa que popularizou a ervilha enlatada, também vende espirais congeladas de abóbora e abobrinha – e o próprio mix de legumes.

Receita antiga Vegetais congelados, levando doçura aos pratos, se tornaram populares na 2ª Guerra Mundial

Apesar de sua onipresença, os legumes congelados podem carregar um estigma, provavelmente enraizado nas lembranças ruins da ervilha e da cenoura da escola, ou no equívoco de que o fresco é sempre melhor que o congelado. Mas não só as versões frescas desses legumes estragam logo na gaveta da geladeira como o acesso a eles pode ser limitado (e caro). Por mais que as pessoas adorem odiar os legumes congelados, muitas têm certo carinho por essa combinação nostálgica de milho, cenoura e ervilha, que dá uma doçura descomplicada aos pratos, algo que todos poderíamos usar de tempos em tempos. ■

Cinema Em cartaz

'Os Primeiros Soldados' despreza punições e culpas ao retratar primeiras vítimas do HIV

Apresentado em Ouro Preto, filme de Rodrigo de Oliveira retoma incertezas vividas nos anos 80 ante o inimigo desconhecido e fatal

EM 11M
ESPECIAL PARA O ESTADO

Os *Primeiros Soldados*, de Rodrigo de Oliveira, em cartaz no cinema, começa com uma filmagem fake. Quer dizer, um filme dentro de um filme. Neste, vê-se um combatente solitário, perdido na selva, morrendo de fome, e que se diz disposto a cortar e comer uma parte do próprio corpo para sobreviver. É uma espécie de metáfora do que virá. Essa menção longin-

qua a Macunaima em seu encontro com o Curupira, dá tom enganoso a essa primeira sequência. Depois do início em tom de fantástico, entra-se na narrativa mais realista em que o jovem Suzano (Johnny Massaro) está de volta de uma temporada na França e reencontra sua irmã (Clara Choveaux), uma enfermeira. Estamos em 1983 e em Vitória, no Espírito Santo. Suzano sente algo estranho acontecendo em seu corpo. Junta-se a Rose (Renata Carvalho) e Humberto (Vitor Camilo), também doentes, vítimas desse invasor, que nem sequer tem nome definido, do qual se sabe pouco, a não ser que é fatal. Tentam uma cura (física e espiritual) no ambiente retirado de um sítio. E, se o sofrimento for

O ator Johnny Massaro traz peso emocional ao personagem Suzano, um estudante que contrai HIV após temporada em Paris



FELIPE AMARAL

demasiado, contam com um escape estratégico da rota da dor. É possível que o espectador sinta certa estranheza na narrativa – no sentido positivo, do "estranho" (Unheimlich) freudiano, que nos impacta, descenra e serve de estímulo à imaginação. Esse deslocamento da narrativa preserva o filme do que seria apenas a sofrida traje-

tória de seres condenados e acrescenta outras camadas. Sentimos que há algo mais aí, pulando sob a superfície. Certo, o filme leva em consideração o peso emocional que ronda os personagens em seu confronto com a expectativa da morte, num ambiente preconceituoso e pouco propício à solidariedade. No entanto, em

meio à dor, há a busca da alegria e da celebração. A vida confronta-se com a morte e, desse embate, vem-nos a sensação de um deslocamento tão desconfortável quanto necessário. Só assim avançamos no conhecimento e na empatia. Para progredir, é preciso abrir os olhos e tentar enxergar as coisas e pessoas de maneira menos convencional. Esse me pareceu o sentido maior do filme, ao buscar o valor da vida em seu limite, evitando tanto a culpabilização quanto a autopiedade. Viver não é brincadeira, como expressam Mascaro, Choveaux e Renata Carvalho. Esse filme de sentimentos, muito bem pensado em seus diálogos, nos conquista e nos traz para seu lado – de modo suave, porém firme. Em *Ouro Preto*, onde o filme foi apresentado na 17.ª Cine OP, o diretor Rodrigo de Oliveira disse que sua intenção fora fazer um filme que quebrasse a visão punitiva e que culpabiliza os portadores do vírus HIV. Em tempos de ascensão moralista, esse tipo de olhar é mais do que bem-vindo. ■



Viagem Chile

Valle Nevado, para ficar ou visitar

— Você pode optar por fazer um bate-volta à estação de esqui a partir de Santiago, ou se hospedar em um de seus três hotéis

ADRIANA MOREIRA
VALLE NEVADO

É segunda-feira, e a estrada que serpenteia Andes acima está movimentada. O sol brilha enquanto subimos rumo à estação de esqui de Valle Nevado, 3 mil metros acima do nível do mar. A paisagem vai se transformando nesse percurso de 60 curvas fechadas, que pode ser cruel para os estômagos mais sensíveis, mas é certamente um deleite para os olhos. O desafio é não pegar o celular para registrar essas transformações: a vegetação, que mistura árvores e cactos, vai ficando cada vez mais escassa, até o branco da neve predominar entre as montanhas.

Depois de dois anos sem rece-

ber visitantes estrangeiros e de hotéis fechados, as expectativas estão altas – tanto para quem trabalha como para quem visita a estação. No primeiro ano de pandemia, não houve temporada; em 2021, apenas as pistas abriram, e só para os chilenos. Desde o dia 1.º, quando a temporada foi aberta – deve terminar em meados de setembro –, os hotéis estão cheios, os restaurantes disputados e um sotaque conhecido se ouve por toda a parte.

Os brasileiros correspondem a 60% do número de estrangeiros que visitam a estação, de modo que não é difícil encontrar por lá funcionários arriscando palavras em português – ouportunho. No hotel Puerta del Sol, um dos três da estação, até a chef é brasileira, de modo que o

café da manhã tem pão de queijo e bolo com sabor de festa de criança.

EXPECTATIVA X REALIDADE. Valle Nevado é uma estação de esqui para quem quer – surpresa – esquiar e praticar snowboard. Parece chover no molhado (ou melhor, nevar no gelo), mas isso é importante para alinhar as expectativas de quem tem Bariloche como referencial. Diferentemente da cidade argentina, que oferece uma série de outras atrações e um centrinho repleto de lojas, a estação chilena está focada nos esportes de neve.

Isso significa que quem não esquia não deve ir ao Valle Nevado? De forma alguma. Há várias maneiras de visitar a estação, in-

clusive em bate-voltas a partir de Santiago. Alugar um carro para fazer esse trajeto não é uma boa, pois dependendo das condições climáticas você pode precisar colocar correntes nos pneus para dirigir sobre o gelo escorregadio. Vá com agência ou contrate um transfer.

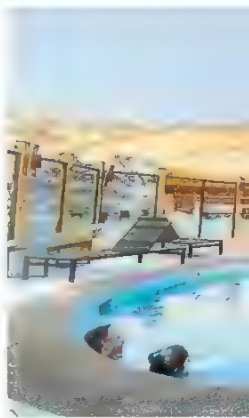
**Temporada
Até meados de setembro,
é possível visitar a
estação; alugar um carro
não é uma boa ideia**

Quem chega para um bate-volta é recepcionado na curva 17, onde há opções de comprar pacotes: subida de gôndola até o restaurante Bajo Zero com almo-

ço, aula de esqui, aluguel de equipamentos... Você pode organizar conforme sua vontade – e se não quiser nem chegar perto de um par de esquis pode só fazer o passeio de gôndola, almoçar e garantir bons cliques para postar nas redes sociais.

Outra atração possível para todos é o passeio de raquetes, que pode durar até duas horas, com paradas para fotos nos mirantes pela montanha. Nosso guia, Christian – que inclusive tem uma namorada brasileira –, contou algumas curiosidades sobre a estação, como a múmia de um menino inca que foi encontrada em uma das montanhas e hoje repousa no Museu Nacional de História Natural, em Santiago.

Nosso trajeto teve ainda a simpática companhia de Pánci- (2)





1. Passeio de raquetes: opção divertida para quem não quer esquiar custa R\$ 150 por pessoa 2. Céu multicolorido no entardecer em Valle Nevado, a 3 mil metros de altitude 3. Depois de um dia de esquí, relaxar na piscina de águas quentes é um programa disputado



to. O cachorro, que vive na estação, se divertia correndo na neve, enquanto nos acompanhava pela montanha. Infelizmente, não posso garantir que ele estará no seu passeio também. Custa 28 mil pesos (cerca de R\$ 150) por pessoa, em grupos a partir de cinco pessoas.

PRIMEIROS PASSOS. Minha sugestão é que você, se possível, faça sim uma aula de esquí, especialmente se for se hospedar na estação. Caso já tenha alguma habilidade com surfe ou skate, pode se arriscar no snowboard, considerado mais difícil para os iniciantes do que o esquí.

O começo é cansativo, especialmente por causa do peso dos equipamentos. Mas, depois de aprender o básico, já dá para

descer nas pistas simples. Tenha em mente que cair faz parte do jogo. Duas horas de aula coletiva com equipamento de esquí incluído custa a partir de 87 mil pesos para adultos (R\$ 469) e 72 mil (R\$ 388) para crianças.

Após um dia inteiro de neve, curtir a piscina é um programa clássico em estações de esquí. A do Valle Nevado é exclusiva para hóspedes – e quem está no Puerta del Sol, nesse caso, tem vantagem, já que ela está mais perto desse hotel. Dá para descer do quarto de roupa e dar uma corridinha para entrar na água quente, enquanto os termômetros marcam temperaturas negativas do lado de fora.

Uma vez dentro d'água, a pedida é relaxar. Quem vai no fim de tarde observa as montanhas mu-

darem de cor conforme o sol desce, um verdadeiro espetáculo. Difícil é só sair da água. Meu conselho: deixe uma toalha perto da borda da piscina.

Depois do jantar, você pode optar por tomar um drinque no pub do hotel Tres Puntas. O bar tem uma mesa de bilhar e drinques como o clássico pisco sour. Mas é melhor não abusar: lembre-se que você está a 3 mil metros de altitude, e o álcool não ajuda nosso corpo acostumado ao nível do mar nessa adaptação. De todo jeito, a pedida ali é mais tomar um drinque do que cair na balada. No dia seguinte, todo mundo quer estar bem para se jogar na neve outra vez. ●

Cinco dicas para não passar perrengue

Vestir-se com roupas adequadas e organizar os horários de chegada e saída são fundamentais para uma viagem tranquila

As paisagens nevadas são lindas, mas uma viagem à neve sem a devida organização pode se transformar em um grande perrengue. Aqui, algumas dicas para que sua viagem ao Valle Nevado seja um sucesso.

ROUPAS. O importante na neve é vestir-se em camadas. Use uma segunda pele por baixo com uma camiseta dry-fit, um fleece e, por cima de tudo, um casaco de neve. No Brasil, você encontra esses itens em lojas esportivas, ou, se tiver tempo livre em Santiago, pode deixar para comprar lá também. Já que roupas costumam ter um bom custo-benefício no país. Luvas, gorros, cachecol e meia térmica são acessórios importantes.

Você também pode alugar roupas de esquí em Valle Nevado – custa 30.500 pesos por dia de aluguel (cerca de R\$ 164), e inclui casaco, calça e luvas. Em Santiago também há lojas que alugam os trajes.

SOL. O sol na neve queima os olhos e a pele, por isso é importante estar prevenido. Não economize no protetor solar e labial e repasse muitas vezes. Use óculos escuros ou de esquí (que podem ser alugados).

HIDRATAÇÃO. Na altitude, nos sentimos mais lentos e ofegantes. A tendência é o corpo se habituar depois de três dias, mas é possível aliviar os sintomas se mantendo bem hidratado e preferindo uma alimentação mais leve. Alcool não ajuda, mas quem resiste a um vinho chileno ou a um pisco

sour? Beba devagar, e compense tomando muita água.

BATE-VOLTA. Nos fins de semana, as estradas para Valle Nevado ficam lotadas, já que, além dos turistas, os chilenos aproveitam para curtir a neve na região. Afinal, são apenas 40 km de distância até Santiago. Como você está em férias, prefira ir durante a semana.

Cuidados
O sol reflete na neve e pode queimar a pele; use protetor solar e não esqueça os óculos escuros

Em julho, por causa das férias escolares, há horários específicos para subir para a estação (das 8h às 13h) ou descer a Santiago (das 15h às 20h) mesmo durante a semana, o que pode causar congestionamentos. Melhor não fazer o bate-volta se for voar no mesmo dia.

HOSPEDAGEM. Quem se hospeda em Valle Nevado tem três opções de hotéis: Tres Puntas (considerado três estrelas), Puerta del Sol (quatro estrelas) e Valle Nevado (de nível superior). Este último é ski in/ski out, ou seja: você sai do hotel com esquí nos pés, diretamente para as pistas.

As diárias começam em US\$ 200 por pessoa, em quarto duplo, e incluem meia pensão e passe de esquí, que dá direito a acessar teleféricos que levam às pistas e à gondola, que pode ser acessada também por quem não vai esquiar.

Na estação também há apartamentos de aluguel por temporada. Um pequeno mercadinho oferece itens básicos, mas o ideal é trazer tudo de Santiago, já que as opções ali são restritas e os preços, mais altos. ● **AN**

Antes de ir

Entrada no Chile

O país ainda tem regras rígidas em relação à covid-19. Antes de ir, é preciso fazer a validação das vacinas no site m.vacunacion.gob.cl. É preciso escanear seus documentos e enviar o comprovante de vacinação encontrado no app Connect SUS. Seus comprovantes de vacinação em papel não serão válidos. Embora o site diga que a aprovação vem em 48h, na prática pode demorar bem mais.

Sem isso, você pode entrar no país, mas não terá o passe de mobilidade para entrar em restaurantes e shows. Alguém

lugares até aceitar o comprovante de vacinação brasileiro, mas outros só permitem a entrada, mesmo, com o passe.

Você também precisa preencher o formulário C19 e apresentá-lo na chegada. Ainda assim, você pode ser sorteado para fazer um exame de PCR na chegada. Se der positivo, é necessário fazer isolamento de sete dias.

Seguro

O seguro viagem não é obrigatório para entrar no país, mas viajar para um destino de esquí desprotegido não é uma boa. Mesmo se não for esquiar, um escorregão pode levá-lo ao hospital. Prefira economizar em outras coisas.



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Os estranhos Data estelar: Vênus e Saturno em trigono

O que faria se sua casa fosse invadida por pessoas estranhas que sentam na tua sala, ocupam espaço, drenam recursos, assaltam a despesa e, ainda por cima, exigem mais, não importando o quanto lhes ofereças? Por ventura, não te erguerias e desalojarias com firmeza essas pessoas?

Pois bem, estas perguntas não hão de infundir temor e

receio sobre os imigrantes que se mudam ao teu bairro, porque descrevem processos interiores de forças subjetivas que existem e se movimentam em tua alma, e que, sem serem processadas direito, mas varridas para a inconsciência, nutrem o ódio das pessoas contra os "estranhos".

Em todos nós há "estranhos" que querem nos demorar, armados de argumentações muito bem elaboradas, e se nós não os desalojamos de dentro de nós mesmos, nos convencemos de que os "estranhos" sejam os outros. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Antes de declarar ter chegado ao ponto final de alguma questão, procure refletir com um pouco mais de espírito prático se esse seria o caso mesmo, ou se você não buscaria o ponto final apenas por uma questão de cansaço.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



A competição não é garantia de tornar as pessoas melhores e mais justas, porque se assim fosse, nosso mundo seria uma maravilha. Contudo, a competição é inevitável, só resta você decidir que regras usar para jogar.

LEÃO 22-7 a 22-8



Suas mãos estão amarradas, metaforicamente, e isso quer dizer que a melhor atitude, neste momento, seria você aceitar as condições e aguardar com estratégica paciência pelo momento de poder intervir novamente.

LIBRA 22-9 a 22-10



Agora é possível encontrar uma conclusão, mesmo que temporária, porque, ainda que dure pouco, pelo menos brindará com certa medida de segurança, e todas as pessoas envolvidas ficarão mais tranquilas com isso.

SAGITÁRIO 22-11 a 22-12



Para você tomar posse do que considera ser seu, não é suficiente se sentir no domínio, porque o mundo é um lugar complicado que requer luta, além de estratégias muito bem elaboradas. Vinda complexa, não é?

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Diante da dúvida de se você deve ou não intervir, neste momento seria melhor optar por silenciar e deixar os acontecimentos amadurecerem um pouco mais, porque provavelmente sua intervenção se tornará desnecessária.

TOURO 21-4 a 20-5



Antes de você se dedicar a refletir em busca de esclarecimento, procure resolver conhecer a realidade de sem vieses nem romantismos tolos, porque só assim, com realismo cru, você encontrará o esclarecimento procurado.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Julgar as pessoas é inevitável, porque sem julgar a alma se torna incapaz de tomar decisões. O problema é transformar o julgamento em condenação, porque aí você perde o juízo e entra num labirinto existencial.

VIRGEM 22-8 a 22-9



Quando as obrigações e os desejos entrarem em modo convergência, então sua alma se verá livre de todo e qualquer impedimento, porque, mesmo que algum continuar existindo, você não lhe prestará nenhuma atenção.

ESCORPIÃO 22-10 a 22-11



Ainda que o raciocínio não conduzir você a nenhum esclarecimento, muito pelo contrário até, mesmo assim é preciso insistir nesse caminho, porque é assim que se treina o discernimento. Jogo árduo, mas real.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1



O olhar das pessoas sobre a sua vida pode deixar sua alma um pouco constrangida, mas se você não for além desse sentimento e aceitar a situação, ganhará com isso informações relevantes para seu amadurecimento.

PEIXES 20-2 a 20-3



Melhor seria que a vida fosse só alegria e nenhuma tristeza, mas essa perspectiva parece impossível. Só que tampouco seria aceitável ou desejável que a vida se tornasse uma sequência ininterrupta de dores e tristezas.

Cinema Polícia

Jafar Panahi é preso no Irã após detenção de outros cineastas

Governo não divulgou o motivo da prisão; na sexta, Mohammad Rasoulof e Mostafa Aaleahmad também foram detidos

O cineasta dissidente iraniano Jafar Panahi, ganhador do Urso de Ouro de melhor filme no Festival de Berlim de 2015, foi detido nesta segunda-feira, 11, em seu país, informou a imprensa estatal, somando-se a outros dois diretores presos em

menos de uma semana.

Panahi, de 62 anos, é um dos cineastas iranianos mais consagrados. Ele ganhou o prêmio de melhor roteiro em Cannes em 2018 por 3 Faces, três anos depois de ganhar o Urso de Ouro em Berlim por Táci Teerã.

As autoridades iranianas já haviam prendido dois cineastas na sexta-feira, 8, Mohammad Rasoulof (também premiado com o Urso de Ouro em Berlim por Não Há Mal Algum, em 2020) e Mostafa Aaleahmad, acusados de "perturbação da ordem pública".

"Jafar Panahi foi detido hoje (ontem) ao chegar ao Ministério Público de Teerã para acompanhar o caso de outro cineasta, Mohammad Rasoulof", preso na sexta, 8, segundo a agência de notícias iraniana Mehr. "Ainda não há informações sobre o motivo da detenção de Panahi, sua conexão com o caso Rasoulof ou outros presos na semana passada."

CONDENADO. Panahi foi condenado em 2010 a seis anos de prisão e 20 anos de proibição de filmar ou escrever roteiros, viajar ou falar na mídia. No entanto, ele continuou a viver e trabalhar no Irã.

Foi condenado por "propaganda contra o regime", depois de ter apoiado o movimento de protesto de 2009 contra a reeleição do ultraconservador Mahmoud Ahmadinejad para a presidência da República Islâmica. ● **AP7**

QUADRINHOS

Miniduin Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



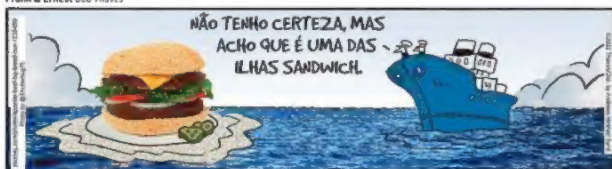
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



Televisão Estreia

'Filhas de Eva' discute divórcio na maturidade

Renata Sorrah é Stella, a mulher que chacoalha a vida da família ao anunciar a separação em um casamento de 50 anos

ELIANA SILVA DE SOUZA

Três mulheres, três forças femininas, três formas de lutar por transpor barreiras que surgem pelo meio do caminho. Renata Sorrah, Giovanna Antonelli e Vanessa Giacomoni são as atrizes escolhidas para dar vida a essas personagens na série *Filhas de Eva*, que estreia nesta terça, 12, na Globo, mas que está há algum tempo na plataforma de streaming da emissora. Com direção de Leonardo Nogueira, atração foi criada e escrita por Adriana Falção, Jó Abdu, Martha Mendonça e Nelito Fernandes.

A série começa em clima de lembranças de um casal com vida invejável. É a trajetória dessa união que é apresentada em um telão, durante a festa de Bodas de Ouro de Stella (Renata Sorrah) e Ademair (Caci Amaral), ao som de *You Are My Sunshine*. Terminada a canção, um inesperado pedido de di-

vórcio em alto e bom som é declarado por Stella. Daí em diante, cada detalhe de sua vida ganhará novo contorno.

"A primeira fala da Stella na série é: 'Eu quero o divórcio'. Isso acontece na festa de comemoração dos 50 anos de casamento. E ela diz 'eu não me reconheço mais'. Eu, Renata, acho isso tão incrível e importante para as mulheres", reflete Renata Sorrah sobre sua personagem, que busca saber onde foi que ficou "a jovem cheia de planos, de sonhos, de coragem", conta a atriz.

Eserá a partir desse momento de ruptura que se desenrolarão as outras tramas. "Stella vai em busca de liberdade, dos seus desejos. Descobre que um casamento como o dela, como instituição, não é mais uma opção, como era anos atrás. A gente até fica achando que não é mais uma opção hoje em dia, mas na verdade ainda é para muitas mulheres. Nós, mulheres, ainda estamos em plena luta para abrir caminhos. A Stella não quer abandonar os seus sonhos por causa do casamento."

EXEMPLO. Quando Stella, no dia de suas Bodas de Ouro, resolve acabar com um casamen-



Elenco feminino: Analu Prestes, Renata Sorrah, Vanessa Giacomoni, Debora Ozório e Giovanna Antonelli

to de meio século, sua ação reverbera em todos que estão à sua volta, como a filha Livia (Giovanna Antonelli). "Quando Stella, sem planejar, decide se separar, acabando com um casamento de 50 anos, essa libertação vai reverberar em outras mulheres da série, na sua

Castelos desmoronam
Quando Stella se separa, a libertação vai reverberar em outras mulheres da série, como a filha e a neta

filha, na sua neta, e eu espero que também nas espectadoras" (risos), afirma Renata.

"A partir da virada de Stella, o mundo de Livia também começa a ruir, os castelos que ela criou vão desmoronando e suas fichas começam a cair", conta Giovanna Antonelli. E a busca pela felicidade vem quando ela começa a entender o que é liberdade. E surge, en-

tão, Cléo (Vanessa Giacomoni), a garota responsável pelo bolo da festa que será uma grande inspiração para a Livia. "A relação de amizade entre elas é muito bacana", diz Giovanna conta que, para interpretar Livia, foi preciso acessar sentimentos tão profundos nas relações familiares e ao mesmo tempo tão humanos, tão reais. "Com certeza todos irão se identificar com alguma situação de algum episódio. É inevitável. Porque temos uma história contemporânea e atual."

Para Renata, a Livia é o oposto da Stella. "A Stella se liberta e diz: 'Isso eu não quero mais. Vou arcar com todas as consequências, mas eu vou romper com essa relação, com esse casamento e com essa vida que eu tive até agora'. Não é só com o casamento, é com a vida. E a filha não conseguiu romper ainda", avalia.

RELACIONAMENTOS. Livia é psicóloga, mas mantém um casa-

mento que é envolto em "relação tóxica e neurótica" com o marido, Kleber (Dan Stutzbach). "Eu acho que o que acontece é que ela rejeita a mãe diante de todas as decisões firmes e concretas que a Stella toma", revela Giovanna. "A Livia não fica ao lado da mãe, mas, depois, ao longo da história, a atitude da Stella e o fato de ela se apaixonar de novo — olha que delícia — vão influenciar muito no casamento da própria Livia, que também está em crise", analisa Renata.

Quem entenderá melhor e aceitará a decisão de Stella será sua neta, Dora (Débora Ozório), que é a mais parecida com ela. "Dora é uma adolescente feminista, ativista, e tem orgulho da avó", revela Renata. A garota se inspira nela. "Como adolescente, também vai ter seus problemas. Mas vai resolver, porque essa atitude da Stella vai ajudar todas as mulheres. Ela tem um orgulho da avó, ela se espelha na Stella." ●

Country music Lançamento

Naturalista, discreto, 'Cruel Country' tem sabor nostalgia

Álbum de 21 músicas do conjunto Wilco sua resignação e tenso, em letras como 'Não desmorone enquanto eu desmorono'

JON PARELES

THE NEW YORK TIMES

Cruel Country, de Wilco, causa uma primeira impressão modesta para uma obra-prima. Seu tom é naturalista e discreto; o álbum foi gravado em grande parte com Wilco tocando ao vivo no estúdio como uma banda de seis homens, todos saboreando a chance de fazer música juntos após o isolamento da pandemia.

A maioria das músicas tem um violão dedilhado silenciosamente em seu núcleo, básico e folk. A experimentação so-

nora que Wilco tem realizado desde sua obra-prima de 2001, *Yankee Hotel Foxtrot* — que recentemente a banda apresentou em shows em Nova York e em sua cidade natal de longa data, Chicago, e que planeja reeditar em setembro — foi temporariamente retirada de *Cruel Country*, como que para deixar o artifício de lado. "Fale comigo / Não quero ouvir poesia", canta Jeff Tweedy em *The Universe*, continuando: "Diga claramente / Quero te ouvir falar."

Mas *Cruel Country* também é um álbum duplo de 21 músicas, que pretende acionar a noção de "country" tanto como um estilo musical como uma nação. As músicas de Tweedy refletem sobre história, política, mortalidade, ambivalência e a utilidade — ou inutilidade — de arte na América do século 21. Elas também, às vezes, confundem as di-



Jeff Tweedy, líder do Wilco: "O que uma música pode fazer?"

ferenças entre patriotismo e romance. No entanto, na música-título do álbum, Tweedy deixa a ambiguidade de lado quando canta: "Eu amo meu país como um garotinho/Vermelho, branco e azul / Eu amo meu país, estúpido e cruel".

VOLTA AO PASSADO. Quando começou em 1994, Wilco repre-

sentava uma volta ao passado. Em uma década de grunge e hip-hop, a banda se baseou em uma trindade boomer com The Band, os Beatles e os Rolling Stones. E agora, que o grupo tem uma produção de décadas, *Cruel Country* também volta ao passado de Wilco: a banda usou uma abordagem em estúdio semelhante em seu álbum de 2007, *Sky Blue Sky*. A música country que Wilco abraçou naquele álbum tem uma safra particular: o final dos anos 1960 e início dos 1970, quando Buck Owens e Merle Haggard empurravam o country para o rock e bandas como Grateful Dead e os New Riders of the Purple Sage conectavam o country de três acordes à psicodelia.

Meio século depois, em *Cruel Country*, o som é ainda mais nostálgico. As músicas podem soar serenamente re-

signadas, mas há uma tensão nas letras e na voz de Tweedy. Ele parece cansado, mas obstinado, agarrando-se ali como a música a que se apega.

O álbum combina desespero, persistência e humor. Wilco aparece com um country despojado em *Falling Apart* (*Right Now*), em que Tweedy reclama a um parceiro ou a uma população: "Não desmorone enquanto estou desmoronando". Em *All Across the World*, Tweedy admite a emoção de se sentir confortável enquanto outros sofrem e se pergunta: "O que uma música pode fazer?" Muitos dos melhores momentos do álbum não têm palavras. *Bird Without a Tail* / *Base of My Skull* oferece uma sequência associativa livre de distícos sem sentido. É um breve trecho de comunhão e consolo em tempos tristes. ●

TRADUÇÃO LÍVIA LUIZ GONÇALVES